

Santa Casa da Misericórdia de Oeiras

Rua Cândido dos Reis, nº66 2780-211 Oeiras

Relatório de Gestão 2025



SANTA CASA DA

**MISERICÓRDIA
DE OEIRAS**

20 de março de 2026

Através do presente relatório de atividades, vem o departamento financeiro da instituição, dar conhecimento aos membros da mesa administrativa, conselho fiscal e terceiros que com a instituição tem relações, dos aspetos que considera mais relevantes e relacionados com a atividade desenvolvida pela Santa Casa da Misericórdia de Oeiras no exercício do ano de 2025.

ÍNDICE

Mensagem do Provedor	1
I. Introdução	3
Destaque Operacional	4
Destaque Financeiro	5
II. Enquadramento das atividades	7
III. Corpos Sociais	9
IV. Eixo Institucional	10
Gestão de Recursos Humanos	10
Comunicação e Digital	13
Relações Institucionais	18
V. Análise por Resposta Social	19
Creches	19
Pré-Escolar	32
Terceira Idade	45
Outras Atividades	50
Análise Detalhada Fornecimentos e Serviços Externos	55
Eficácia Operacional CMVMC	56
Análise da Performance Financeira e Operacional	58
Análise do Resultado Líquido do Período	63
Consolidação Operacional e Sustentabilidade Financeira	65
Perspetivas para o Horizonte	67
VI. Anexos Demonstrações Financeiras	68

ÍNDICE

Caros Irmãos

O Relatório e Contas de 2025 que agora se apresenta reflete o trabalho, a dedicação e o compromisso com que a Santa Casa da Misericórdia de Oeiras tem procurado cumprir a sua missão ao serviço da comunidade.

O ano que agora analisamos assume um significado particularmente relevante, uma vez que encerramos o exercício de 2025 com resultados positivos, algo que não acontecia há vários anos. Este resultado é fruto de uma gestão responsável e rigorosa, orientada pela preocupação de garantir a sustentabilidade da instituição e a continuidade e qualidade das respostas sociais que desenvolvemos.

Um ano em que tivemos particular preocupação para com os nossos colaboradores, investindo na sua formação e na valorização das carreiras, e efetuando atualizações salariais que foram além da RMMG, algo que durante anos não conseguimos concretizar.

Importa, por isso, reconhecer o contributo de todos quantos tornam possível esta missão e o alcançar destes resultados.

Aos colaboradores, pelo empenho e profissionalismo com que diariamente servem quem mais precisa; aos Irmãos da Mesa Administrativa e demais Órgãos Sociais, voluntários e parceiros, pelo apoio, dedicação e sentido de responsabilidade e disponibilidade, sempre demonstrados.

O Ano de 2026 começa desafiante, com inúmeros projetos a acontecer, e este resultado encoraja-nos a prosseguir com confiança, reforçando o compromisso de

continuar a servir com humanidade, proximidade e responsabilidade, honrando os valores que desde sempre orientam a ação das Misericórdias.

A todos os que fazem diariamente "Misericórdia", o nosso Bem Hajam.

Luís Manuel de Almeida Bispo

O Provedor

I. Introdução

Para os devidos efeitos legais e estatutários e dando cumprimento ao estabelecido no compromisso da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Oeiras, a Mesa Administrativa coloca à apreciação e votação dos irmãos o relatório de atividade e contas do exercício de 2025, bem como, o respetivo Parecer do Conselho Fiscal.

O Relatório de Atividade e contas de 2025 está inserido e inspirado nas obras e atividades realizadas pela Santa Casa da Misericórdia de Oeiras no exercício da sua missão, quer de apoio social aos mais vulneráveis, quer de alargamento da sua relação com a comunidade do concelho de Oeiras.

O presente relatório, procura descrever e refletir, na sua íntegra, as principais atividades desenvolvidas no ano de 2025, bem como, a realidade económica e financeira da Instituição. O documento reflete diversos temas que moldaram o ano em análise, como o encerramento do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Oeiras, a centralização das cozinhas, o impacto da instabilidade económica, a atualização da tabela salarial, o aumento da remuneração mínima mensal garantida (RMMG), entre outros. Na elaboração do relatório, foram ainda considerados os princípios contabilísticos no âmbito da especialização de exercícios, no que respeita às diversas rubricas utilizadas.

Mais do que um balanço de números, este exercício de 2025 confirma que as escolhas estratégicas tomadas em anos anteriores dotaram a Santa Casa da Misericórdia de Oeiras da robustez necessária para enfrentar os desafios de amanhã, mantendo o foco na excelência do serviço prestado aos nossos utentes e na sustentabilidade.

Destaques Operacionais

O plano operacional de 2025 deu continuidade à Missão da Santa Casa da Misericórdia de Oeiras, centrando-se na estabilização das respostas sociais. Se o exercício anterior foi marcado pelo impacto financeiro das atualizações salariais e por reformas logísticas, **2025 apresenta-se como o ano da maturidade operacional**. É o momento em que as decisões estratégicas do passado se traduzem em resultados na eficiência e sustentabilidade da Instituição.

Maturidade Logística e Alimentar

O projeto de centralização das cozinhas atingiu em 2025 o seu pleno funcionamento. A operação, estruturada em **5 Polos de Confeção e uma Cozinha Central**, consolidou-se como um processo rotinado e altamente eficiente. Este modelo garante a produção diária de **1.400 refeições** sob rigorosos padrões de qualidade e segurança alimentar, permitindo um controlo de custos (CMVMC) que foi vital para o equilíbrio do exercício.

Gestão Estratégica de Ativos e Sustentabilidade

Em linha com a estratégia de sustentabilidade a longo prazo, o ano de 2025 foi pautado por decisões de gestão:

- **Excelência Pedagógica:** Priorizámos a manutenção dos equipamentos de infância e a melhoria das condições para o trabalho pedagógico, garantindo que a eficiência financeira não compromete a qualidade do serviço.
- **Otimização de Receitas:** Registámos um crescimento sustentado na receita do **Parque de Estacionamento** (em parceria com a Parques Tejo). Este ativo

consolidou-se como uma fonte crucial de liquidez, contribuindo diretamente para o financiamento das valências não lucrativas da Instituição.

- **Reestruturação:** O encerramento da Unidade Hospitalar por parte da empresa IAP.

Valorização do Capital Humano

Concluimos com sucesso a concretização dos acordos salariais segundo as tabelas da **União das Misericórdias Portuguesas (UMP)**. Esta medida, embora exigente do ponto de vista orçamental, foi fundamental para alinhar a Instituição com a realidade do setor e garantir a estabilidade das equipas que diariamente asseguram a nossa missão.

Destaques Financeiros

O exercício de 2025 é definido financeiramente por uma **inversão de tendência**. Após três anos de pressão crescente sobre as margens, a Santa Casa da Misericórdia de Oeiras recuperou o seu equilíbrio operacional, apresentando um Resultado Líquido positivo de **96 996€**. Este resultado é o reflexo de uma gestão de rigor que se focou em três eixos fundamentais que serão detalhados ao longo deste capítulo:

1. Inversão do Rácio de Eficiência

Pela primeira vez no período entre 2021-2025, a Instituição conseguiu que o crescimento dos gastos fosse inferior ao crescimento dos rendimentos.

- Em 2024, a operação consumia **1,03 € por cada 1,00 €** de rendimento.
- Em 2025, este rácio foi otimizado para **0,99 €**, restabelecendo a capacidade de autofinanciamento da Instituição.

2. Eficiência Operacional vs. Rigidez Salarial

Enquanto os **Gastos com Pessoal** mantiveram uma tendência de crescimento (4,6%), fruto da necessária política de acertos salariais e estabilização de quadros iniciada em anos anteriores, a Instituição compensou esta pressão através de uma redução drástica nos **Fornecimentos e Serviços Externos**. A queda de **-20,7%** nesta rubrica foi o principal motor da recuperação financeira.

3. Impacto das Decisões Estratégicas

O desempenho de 2025 valida decisões tomadas pela Mesa Administrativa e pelo Instituto de Segurança Social:

- **Centralização Logística:** A consolidação dos Polos de Confeção permitiu reduzir o **CMVMC** em cerca de **7,6%**, otimizando a produção de 1.400 refeições diárias.
- **Atualização das Comparticipações:** A revisão extraordinária e o reforço dos Acordos de Cooperação celebrados com a Segurança Social em 2025 foram pilares fundamentais para a sustentabilidade das valências da Infância.

Indicadores Chave:

- **Rendimentos Totais:** 9 582 919€ (+1,8% face a 2024)
- **Gastos Totais:** 9 485 923€ (-2,1% face a 2024)
- **Resultado Líquido:** 96 996€

O resultado de 2025 não é um evento isolado, mas o desfecho de um processo de reestruturação que transformou custos fixos em eficiência operacional, garantindo

que a missão social da Misericórdia seja suportada por uma base financeira sólida e independente.

II. Enquadramento das Atividades

A **missão** da Santa Casa da Misericórdia de Oeiras desenvolve-se em pilares que consideramos fulcrais para o desenvolvimento do meio social e económico no concelho de Oeiras.

A Santa Casa da Misericórdia de Oeiras enquanto Instituição social prestigiada, incontestável e diligente no apreço pelos seus princípios e valores, tem por fim a prática das boas obras da Misericórdia procurando criar, desenvolver e alcançar respostas de âmbito material ou imaterial, adequadas às carências da comunidade.

O âmbito de solidariedade e humanidade pelo qual se rege a Misericórdia de Oeiras, visa planear estratégias que permitam oferecer, soluções integradas e apropriadas a partir da disponibilização de atividades profissional e eticamente eficazes, que assegurem a melhoria das condições e da qualidade de vida da comunidade em geral e, dos mais desprovidos em particular.

Com um cariz de intervenção direta, esta Misericórdia atua em diversos sectores desde a infância à terceira idade, passando pela saúde e o apoio às famílias, sempre em busca de novas estratégias integradas e personalizadas.

Solidariedade - como diretriz da Missão da Misericórdia de Oeiras. Todas as atividades assentam no carácter solidário gerado na e para a comunidade. A prática solidária traduz o acolhimento, a integração, a proteção e a melhoria das condições de vida dos utentes. Humanidade e Igualdade – Numa atitude consciente e colaborativa, são respeitados todos os indivíduos independentemente do seu modo de pensar, sentir ou atuar.

Confiança – como objetivo de proporcionar um ambiente de boa-fé mútua entre todos os intervenientes, inspirado na generosidade, partilha e respeito.

Ética - a dignidade e o respeito pelo próximo e pela Instituição, exige que sejamos honestos, leais e verdadeiros em toda a nossa amplitude de atuação interna e externa.

Sustentabilidade - a prática do desenvolvimento sustentável e a preservação dos recursos naturais nas suas dimensões social e económica, são um exercício transversal às atividades diárias e um fator residente no desenvolvimento de projetos futuros.

III. corpos sociais

ASSEMBLEIA GERAL	Presidente	Eduarda Maria Ribeiro de Matos Godinho
	Vice- Presidente	Joaquim Manuel Freire Venâncio
	Secretário	Alexandre Jorge da Silva Almeida Poço

MESA ADMINISTRATIVA	Provedor	Luís Manuel de Almeida Bispo
	Vice-provedor	Manuel António Madeira Martinho
	Tesoureiro	Nuno Miguel de Oliveira Custódio
	Secretário	Abílio José Fonseca Martins Fatela
	Secretário	Aristides Barreira Peixoto
		António Lúcio Duarte
Jorge Manuel Malaquias Ferreira Lima		

CONSELHO FISCAL	Presidente	António José Carrasquinho de Freitas
	Vice-presidente	Maria de Fátima do Rosário D`Almeida Azevedo
	Secretário	João António Teixeira Guerreiro Valente

IV. Eixo Institucional

Gestão de Recursos Humanos

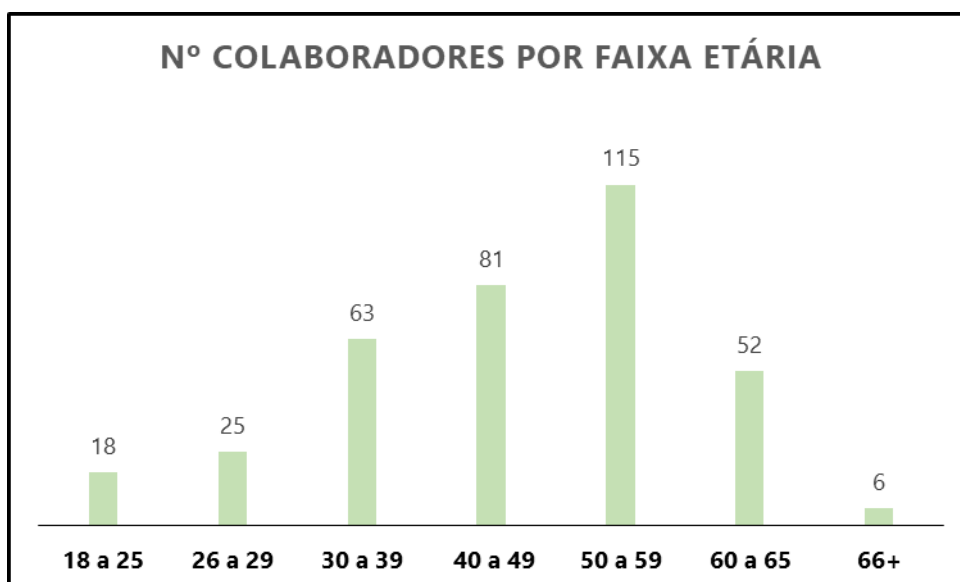
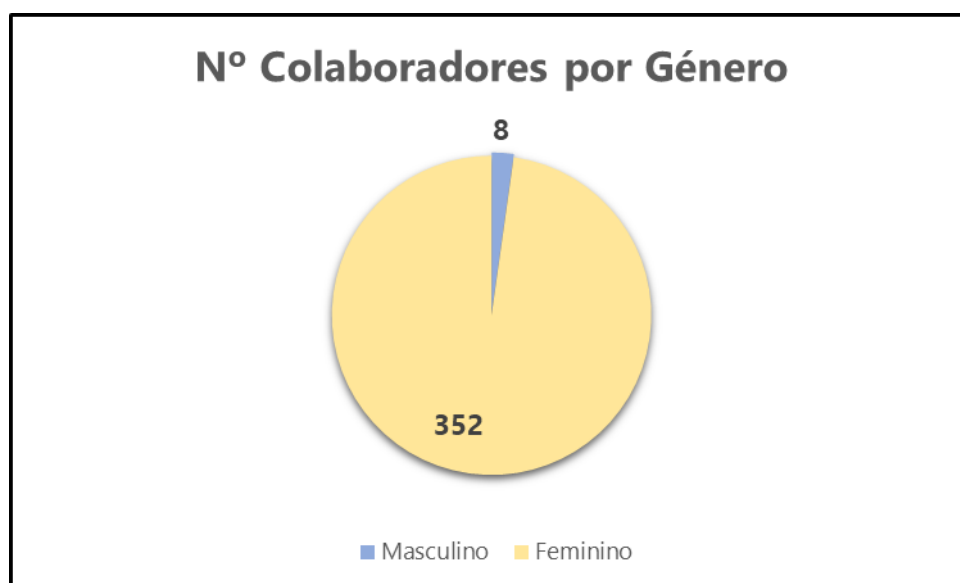
Enquanto área estratégica da Santa Casa da Misericórdia de Oeiras a gestão de recursos humanos, em 2025, manteve o funcionamento cumprindo o estabelecido na legislação laboral em vigor e na legislação que enquadra as diversas respostas sociais.

A Misericórdia de Oeiras, procurou sempre cumprir a legislação prevista nos protocolos de cooperação com o Instituto da Segurança Social, e assumiu a responsabilidade de ter um número adequado de colaboradores, tendo em perspetiva as necessidades específicas de cada resposta social e o tipo de necessidades manifestadas.

Promoveu também a integração de estágios profissionais e curriculares, para dar resposta a necessidades de recursos, quer pontuais, quer estruturais, motivados pela ampliação das áreas de intervenção ou pelo acréscimo de fluxo de trabalho.

O ano em análise, fica também marcado pela atualização das tabelas salariais e os respetivos retroativos para todos os colaboradores da Instituição.

O quadro de colaboradores da Misericórdia de Oeiras é composto por **360** colaboradores atualmente, maioritariamente do sexo feminino como podemos observar no quadro abaixo. A estes, juntamos ainda **18** colaboradores da área da infância, contratualizados num protocolo celebrado com as juntas de freguesia em 1996.



O primeiro gráfico ilustra o número de colaboradores por género. A Santa Casa da Misericórdia de Oeiras com a sua área de atuação em grande parte na Infância e Terceira Idade conta com **352** colaboradores do sexo feminino (98%) e **8** do **sexo masculino** (2%).

O segundo gráfico ilustra a distribuição dos colaboradores da Misericórdia de Oeiras por classes etárias. Concluimos que a **média de idades** se situa entre **os 40 e os 59 anos**.

Relativamente à atualização de salários, como tem sido registado em anos anteriores, em 2025, registou se uma subida da RMMG em cerca de **50€**, o que totaliza uma retribuição de **870€**, face aos **820€** registado em 2024.

O impacto gerado do aumento da RMMG e atualizações de vencimentos na Instituição ascendeu a **8 280€ mensais**, ou seja, **115 920€ anuais** já incluindo os devidos impostos. O aumento esteve direcionado para **138** colaboradores.

Tal como abordado no início do relatório, o ano de 2025 fica marcado pela atualização das tabelas salariais onde foram incluídas todas as categorias e respetivos retroativos pagos em outubro.

A convenção coletiva entre a União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e a Federação Nacional da Educação e outros (FNE) regulou as relações de trabalho das Santas Casas da Misericórdia e deixou cair o antigo acordo de Abrantes, deixando o governo determinar a tabela através da portaria de extensão nº61/2025.

O primeiro acerto com retroativos de vencimentos ocorreu em **outubro de 2025** sobre os meses compreendidos entre janeiro 2025 e setembro 2025 e teve um impacto em cerca de **143 914€**. Este aumento de vencimentos e retroativos teve impacto em 275 colaboradores.

Durante o ano de 2025, registou-se igualmente a saída de algumas educadoras de infância da instituição, motivada pela integração destas profissionais no setor público/Estado. Este movimento, que tem vindo a verificar-se com alguma frequência no setor social, obrigou a instituição a desenvolver um processo de recrutamento particularmente exigente e intensivo, com vista a assegurar a continuidade e qualidade das respostas educativas prestadas.

A saída destas profissionais implicou ainda o pagamento de indemnizações e acordos de contrato associados à cessação dos respetivos vínculos laborais, o que se refletiu num aumento da rubrica de **indemnizações e compensações**, no montante aproximado de **45 000€** durante o exercício de 2025.

Importa salientar que este impacto assume natureza pontual e decorre diretamente da necessidade de regularização das situações contratuais resultantes das referidas saídas, não correspondendo a um aumento estrutural dos custos operacionais da instituição.

Analisaremos mais à frente a rubrica gastos com pessoal detalhadamente.

Comunicação e digital

A **comunicação** institucional da Misericórdia de Oeiras tem mantido uma presença cada vez mais relevante no meio digital, acompanhando a evolução dos canais de informação e de interação com a comunidade. Ao longo do ano, continuámos a reforçar a nossa capacidade de resposta imediata, quer ao nível da disponibilização de informação, quer na resposta às solicitações recebidas através dos diferentes canais digitais.

Paralelamente à comunicação realizada através do website e das redes sociais, mantivemos o desenvolvimento da **newsletter** da SCMO, com periodicidade bimestral. A sua produção envolve o desenvolvimento de conteúdos de copy, bem como a pesquisa e formatação de elementos gráficos, com o objetivo de dar corpo a cada edição. Através desta peça de comunicação procuramos partilhar os principais destaques da atividade institucional, dando visibilidade ao desempenho diário da Instituição, às atividades desenvolvidas e às dinâmicas das diferentes áreas de

atuação. Neste âmbito, registou-se igualmente um aumento do número de destinatários da newsletter, alargando o alcance desta ação de comunicação dirigida.

Mantivemos igualmente um acompanhamento contínuo do **website** institucional, enquanto plataforma dinâmica de informação. Durante o período em análise, procedeu-se à atualização regular da página com novos conteúdos de texto e galerias de imagem, contribuindo para uma apresentação mais apelativa e próxima da comunidade. Neste contexto, foi também criado um novo separador dedicado à publicação das newsletters, permitindo manter todas as edições permanentemente disponíveis para consulta. Foi ainda reforçada a área de conteúdos através da partilha de artigos de opinião e reflexão escritos por convidados, publicados na secção "Artigos".

Importa igualmente destacar que, no âmbito das obrigações legais decorrentes da implementação do Regime Geral de Prevenção da Corrupção, foi criado no website institucional um Canal de Denúncias, garantindo a disponibilização de um mecanismo seguro, confidencial e acessível para a comunicação de eventuais irregularidades. Esta ferramenta constitui um elemento importante no reforço da transparência, da integridade institucional e das boas práticas de governação.

O canal web continuou também a assumir um papel importante na comunicação entre as diferentes áreas da SCMO, através de formulários e canais específicos. São exemplo disso os formulários de recrutamento, diretamente encaminhados para o Departamento de Recursos Humanos ou para o Departamento de Ação Social (voluntariado), bem como os pedidos de esclarecimento dirigidos às áreas da Educação, Ação Social, Unidade de Saúde e Centro de Dia. Esta organização contribui para uma comunicação mais clara, segura e interativa.

A **ativação de imagem** constituiu igualmente um passo relevante no reforço da proximidade com a comunidade. Para além da comunicação escrita, a participação e acolhimento de iniciativas culturais e institucionais permitiu projetar os valores e a missão da Misericórdia de Oeiras. Destacam-se, neste âmbito, os eventos realizados na Capela da Misericórdia, como o Concerto da Camerata Atlântica e a 18.ª Edição do West Coast, iniciativas que contribuíram para dinamizar este espaço e aproximar a Instituição da comunidade envolvente.

Inserem-se igualmente neste processo as **parcerias** estabelecidas com diferentes entidades externas. Destaca-se o Projeto Leya, que permitiu a doação de cerca de 1800 publicações aos nossos infantários, possibilitando que cada equipamento construísse a sua própria biblioteca. Refere-se também o projeto Lemon, desenvolvido com o apoio do Município, que trouxe ações de responsabilidade social dirigidas às nossas crianças. No âmbito destas colaborações, salienta-se ainda a participação no concurso de Natal promovido pela Greenvolt, no qual os nossos infantários saíram vencedores. Acresce igualmente a angariação de donativos como o da Arkopharma, traduzido na oferta de produtos de saúde, ou os da Central Cópias representando a oferta de material escolar e vestiário.

A presença regular nas **redes sociais** manteve-se igualmente como uma prioridade, através das plataformas Facebook, Instagram e LinkedIn, assegurando a divulgação contínua das atividades e iniciativas da Misericórdia de Oeiras e reforçando a proximidade com a comunidade.

Paralelamente, ao longo do período em análise, a Instituição deu início ao exigente processo de implementação do **Regime Geral de Prevenção da Corrupção**, um enquadramento legal que implica a adoção de um conjunto de mecanismos de

controlo, prevenção e monitorização de riscos associados à gestão institucional. Trata-se de um processo complexo e estruturante, que reforça o compromisso da Misericórdia de Oeiras com os princípios da transparência, da ética e da boa governação, contribuindo para o fortalecimento da confiança institucional junto da comunidade e das entidades parceiras.

Formação

Reconhecendo a formação como um dos pilares fundamentais para a valorização dos recursos humanos e para a melhoria contínua dos serviços prestados, a Misericórdia de Oeiras manteve, ao longo de 2025, o seu compromisso com a qualificação e atualização de competências dos seus colaboradores.

No início do ano, em fevereiro de 2025, foi realizada uma **auscultação** junto de todo o universo de colaboradores, com o objetivo de identificar as áreas e temáticas consideradas mais relevantes para o desenvolvimento de ações de formação ao longo do ano. Desta consulta resultou um conjunto de contributos que permitiu orientar o planeamento formativo, destacando-se entre os temas mais referidos os Primeiros Socorros Pediátricos e o Autismo.

Neste contexto, foram planeadas e realizadas ações de formação dirigidas a diferentes áreas da Instituição, procurando dar resposta às necessidades identificadas no desenvolvimento da atividade diária. Entre as formações promovidas destacam-se duas sessões de Primeiros Socorros Pediátricos, dirigidas às equipas que desenvolvem a sua atividade no âmbito da educação de infância, permitindo reforçar conhecimentos essenciais para a atuação em situações de emergência.

No domínio pedagógico e comportamental, realizou-se igualmente uma ação dedicada ao tema "Comportamentos Disfuncionais da Criança – Autismo", contribuindo para o aprofundamento de competências específicas no acompanhamento de crianças com necessidades diferenciadas.

Foram ainda promovidas ações de formação sobre o Regime Geral de Prevenção da Corrupção e o Regime Jurídico da Cibersegurança, reforçando a sensibilização dos colaboradores para matérias de integridade institucional, segurança da informação e cumprimento das obrigações legais, em articulação com a implementação dos referidos regimes na Instituição. Complementarmente, cumpriu-se a realização anual da ação de formação em Segurança Contra Incêndios, reforçando os procedimentos de prevenção e resposta a situações de risco no contexto das instalações da Instituição.

Tal como em anos anteriores, estas ações formativas procuraram abranger diferentes áreas de atividade da Misericórdia de Oeiras, promovendo uma cultura organizacional assente na aprendizagem contínua, na segurança e na melhoria da qualidade dos serviços prestados à comunidade.

CURSO	AÇÃO	DATA	Nº FORMANDOS	LOCAL FORMAÇÃO	Nº horas	Ministrado	CERTIFICAÇÃO
RGPC e RJCS	Implementação do Canal de Denúncia	08-fev	360	auditório Parque Poetas	2	João paulo Nêu - F3M	certificada
	Sensibilização de Ciersegurança						
Formação de segurança contra incêndio	Ação de sensibilização Formação de 1ª Intervenção	01-04 a 30-11	300	rede de Infantários Centro de Dia	4	BV ALGÈS	certificada
	Simulacro				1		
Primeiros Socorros Pediátricos	Ação formativa	06-05 a 13-05	20	salão nobre	25	Fernando Marques - IEFP	certificada
Primeiros Socorros Pediátricos	Ação formativa	19-05 a 22-05	21	salão nobre	25	Fernando Marques - IEFP	certificada
Comportamentos disfuncionais da criança Autismo	Ação formativa	4º trimestre	30	salão nobre SCMO sala formação SCMO sala de formação SCMA	12	Silvia Duarte Psicóloga SCMA	certificada

Relações Institucionais

A Santa Casa da Misericórdia de Oeiras prevalece todas as relações institucionais realizadas. Com base na partilha dos objetivos, a rede de contatos e relações da Instituição tem vindo a crescer contribuindo para um fortalecimento do papel da Instituição na comunidade.

Em 2025, a Instituição recebeu diversos donativos em espécie por parte de diferentes empresas para fazer face às respostas sociais.

A Santa Casa da Misericórdia de Oeiras e a Câmara Municipal de Oeiras no ano de 2025, continuaram a desenvolver projetos e parcerias, que visam melhorar a qualidade de vida dos cidadãos do concelho. São diversos os projetos em que trabalhamos em conjunto, como é o caso do Hostel Social, Projeto POAPMC – Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas, Projeto PTDQI – Pessoas 2030, o alargamento do Apoio Domiciliário diário e aos fins de semana, o Centro de dia para demências, a Casa de Transição denominada de Casa da Esperança e o projeto Aproximar Oeiras que tem como finalidade aproximar, integrar e ocupar a população mais idosa do nosso concelho.

A relação da Misericórdia de Oeiras e o Instituto da Segurança Social, I.P., também tem sido fulcral no desenvolvimento da atividade. Existiram alterações consideráveis no que diz respeito aos subsídios respeitantes aos acordos de cooperação em creche e jardim de infância.

V. Análise por resposta social

Creches

As **14** creches da Santa Casa da Misericórdia de Oeiras à semelhança de todas as outras atividades, mantiveram o nível desejado de resposta, dando sempre prioridade ao bem-estar e segurança dos utentes/crianças.

A nível operacional em 2025, as respostas de Creche da instituição continuaram a desempenhar um papel fundamental no apoio às famílias do concelho, assegurando um acompanhamento educativo de qualidade a dezenas de crianças.

Ao longo do ano foi mantido um forte compromisso com a estabilidade das equipas educativas, a promoção do desenvolvimento integral das crianças e o reforço da relação de proximidade com as famílias, através de diversas iniciativas pedagógicas, reuniões de acompanhamento e atividades.

Importa igualmente destacar o esforço desenvolvido ao nível da gestão das equipas e da continuidade pedagógica, num contexto particularmente desafiante para o setor da educação de infância, marcado pela elevada mobilidade de profissionais. Apesar deste enquadramento, foi possível garantir o normal funcionamento das salas e a manutenção dos padrões de qualidade pedagógica das respostas educativas.

As respostas de infância mantiveram, ao longo de 2025, níveis de procura elevados, refletindo a confiança das famílias na qualidade pedagógica e no acompanhamento proporcionado pela instituição.

A nível financeiro é importante reforçar o aumento da participação do Instituto da Segurança Social, IP.

Ainda num plano financeiro, apresentamos os gastos e rendimentos referentes a esta resposta social.

Resultados Creche

Custo médio utente: **499,38€**

Nº de Colaboradores: **135**

Nº Médio de Crianças em Creche Mensal: **687**

Gastos:

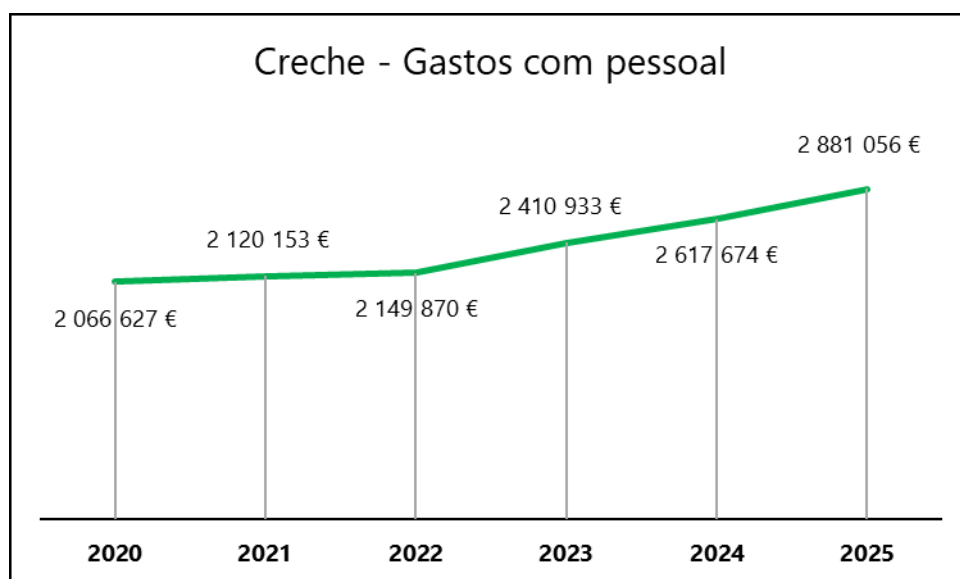
No que respeita à rubrica **Gastos com o Pessoal** na resposta social de **Creche**, registou-se no exercício de 2025 um valor acumulado de **2 881 055€**, representando um aumento de **263 381€** face ao valor registado no ano anterior, o que corresponde a uma variação de aproximadamente **10%**.

Esta evolução encontra-se essencialmente associada a três fatores principais. Em primeiro lugar, a **atualização da Retribuição Mínima Mensal Garantida (RMMG)**, que produziu um efeito transversal nas categorias profissionais com níveis remuneratórios mais próximos do salário mínimo. Em segundo lugar, verificou-se a **atualização das tabelas salariais aplicáveis às categorias profissionais** refletindo o enquadramento remuneratório do setor e contribuindo para o aumento global da massa salarial.

Por último, importa referir que, durante o ano de 2025, ocorreram **cessações de contratos de trabalho**, designadamente de educadoras de infância que transitaram

para o setor público, situação que implicou o pagamento de **acertos remuneratórios e indemnizações associadas às respetivas rescisões contratuais**. Estes encargos, de natureza pontual, tiveram igualmente impacto no aumento registado nesta rubrica ao longo do exercício.

Assim, o crescimento verificado nos gastos com pessoal resulta de uma conjugação de fatores estruturais, relacionados com a atualização das condições remuneratórias no setor, e de fatores pontuais associados à gestão de recursos humanos ocorrida durante o período em análise.



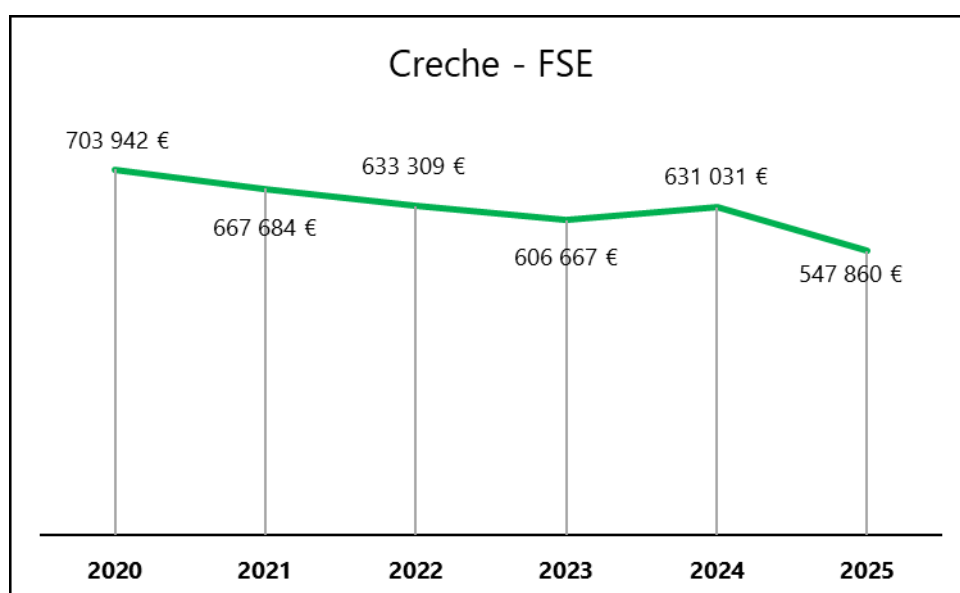
Fornecimentos e Serviços Externos

Relativamente à rubrica **Fornecimentos e Serviços Externos** na resposta social de **Creche**, verifica-se no exercício de 2025 uma **redução face ao período homólogo do ano anterior**. O valor acumulado desta rubrica ascende a **547.860€**, traduzindo uma **diminuição de 83.171€**, correspondente a uma variação negativa de aproximadamente **13%**.

Esta redução encontra-se diretamente relacionada com a **diminuição do número de colaboradores afetos através de protocolos com a Junta de Freguesia**, cujos encargos eram registados nesta rubrica. A redução destes recursos humanos, motivada essencialmente por situações de **reforma ou ausência prolongada**, conduziu a uma diminuição dos custos classificados como serviços externos.

Em alguns casos, a necessidade de assegurar a continuidade do funcionamento das respostas sociais implicou a **substituição destes colaboradores por trabalhadores com vínculo direto à instituição**, o que se refletiu numa **transferência parcial de encargos para a rubrica de Gastos com o Pessoal**.

Existiu também um **maior controlo e racionalização dos custos operacionais**, nomeadamente ao nível da gestão e da otimização de alguns serviços externos necessários ao funcionamento das valências. A redução verificada nesta rubrica contribui positivamente para o equilíbrio financeiro da resposta social, evidenciando uma melhoria na eficiência da gestão dos recursos afetos à atividade.



Rendimentos:

A rubrica **vendas e serviços prestados** no período em análise de 2025, registou um valor acumulado de **4 676 513€** que agrega a comparticipação familiar (atividades extra e matrículas) e a comparticipação do ISS, IP (acordo de cooperação) e está distribuído da seguinte forma:

- Comparticipação familiar 2025 – **119 341€**
- Comparticipação Segurança Social 2025 – **4 557 173€**

Em 2024 a rubrica vendas e serviços prestados ascendeu a **4 157 011€** e estava distribuída da seguinte forma:

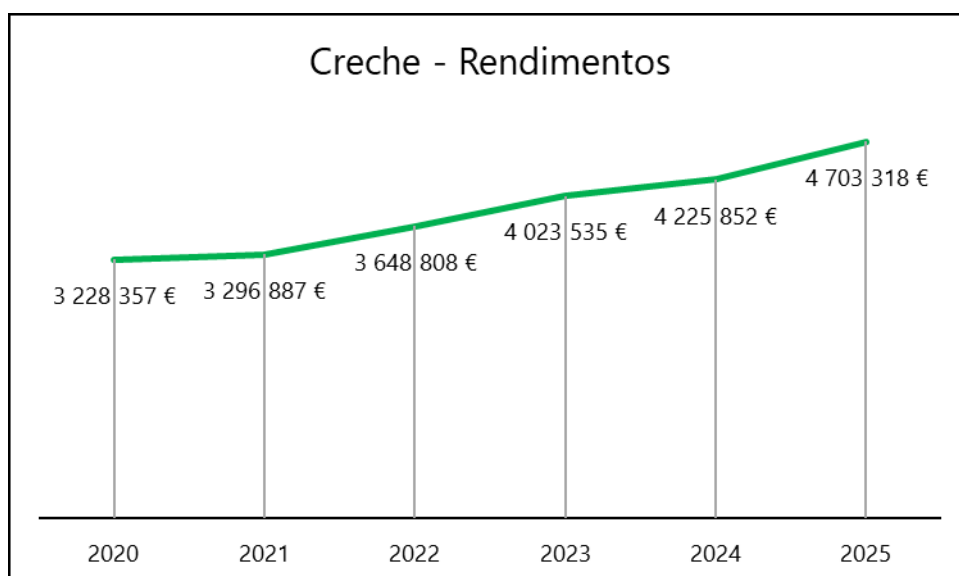
- Comparticipação familiar 2024 – **223 859€**
- Comparticipação Segurança Social 2024 – **3 933 152€**

Ou seja, a comparticipação familiar (mensalidades pagas pelos encarregados de educação) de 2025 para 2024 diminuiu cerca de **104 518€**, devidamente justificada pelo alargamento da gratuidade das creches, que transferiu o esforço financeiro das famílias para o estado.

Verificou-se um incremento das comparticipações do ISS, IP (mensalidades pagas pela segurança social) de 2025 para 2024 em cerca de **624 021€**. Para isto, contribuiu a atualização do valor do acordo de cooperação de **473,80€** para **515,90€** em 2025 (cerca de 8,9%).

Este ajustamento assume um carácter **estratégico e fulcral** por diversos motivos:

- **Sustentabilidade Operacional:** Este reforço de tesouraria é indispensável para fazer face ao aumento generalizado dos custos fixos, com especial incidência na **massa salarial** e nos encargos sociais decorrentes das recentes atualizações das tabelas remuneratórias no setor.
- **Qualidade do Serviço Pedagógico:** A dotação de recursos adicionais permite a manutenção e o desenvolvimento das atividades em creche com elevados padrões de qualidade, garantindo que o investimento em materiais pedagógicos e equipamentos acompanhe as necessidades das crianças.
- **Impacto da Gratuitidade:** A transição para o modelo de gratuitidade torna a instituição mais dependente da eficiência das transferências do Estado, pelo que o aumento do valor unitário é a garantia necessária para a continuidade do projeto educativo sem sobressaltos financeiros.



Desempenho Financeiro em Creche

O ponto “*desempenho financeiro em creche*” tem como objetivo analisar a situação financeira e a eficiência operacional das valências de creche com foco na rentabilidade e nos custos operacionais. Através da avaliação de diferentes indicadores, é possível identificar as creches que estão a apresentar melhores resultados e as que necessitam de uma reavaliação urgente ao nível da gestão. Esta análise é essencial para permitir a tomada de decisão e para a implementação de medidas nas valências que enfrentam dificuldades. Iremos utilizar os seguintes rácios:

Rácio de Rentabilidade por Utente

O rácio de rentabilidade por utente ajuda a analisar o resultado operacional por utente em cada creche. Este rácio demonstra a contribuição financeira de cada utente para a rentabilidade financeira da valência.

Rácio de Eficiência de Pessoal

O Rácio de Eficiência de Pessoal avalia a percentagem do rendimento total que está a ser gasto com o pessoal, demonstrando a eficiência de gestão dos custos com pessoal.

Rácio de Rentabilidade por Utente

Análise de Eficiência por Valência

A análise individualizada das respostas sociais de **Creche** revela uma assimetria no desempenho financeiro entre as diferentes valências. O rácio de rentabilidade por utente é o indicador que mede a capacidade de cada valência em cobrir os seus custos operacionais diretos com as receitas geradas.

1. Valências com Maior Margem de Sustentabilidade

As valências **Creche O Palhaço (155,16€)**, **Creche Santa Ana (146,82€)** e **Creche S. Marçal (141,96€)** apresentam os rácios de excedente mais positivos. Este desempenho sugere:

- Uma gestão otimizada dos recursos e infraestruturas;
- Uma taxa de ocupação próxima da capacidade máxima;
- Uma estrutura de custos de pessoal ajustada ao número de utentes;

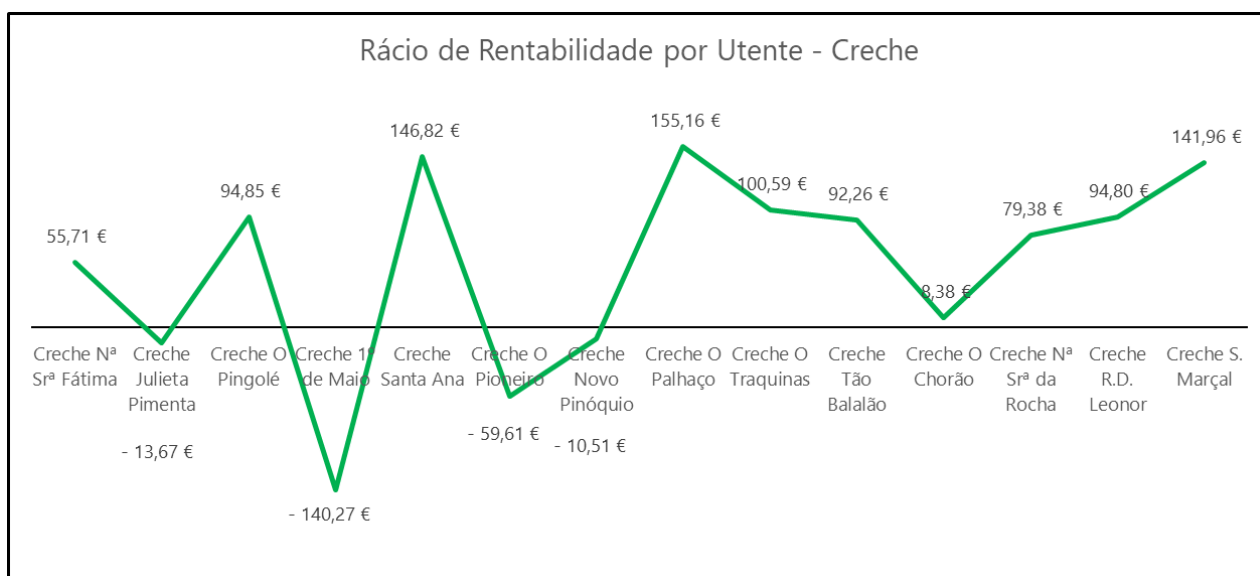
2. Valências em Situação de Equilíbrio Residual

A **Creche Chorão (8,38€)** e a **Creche Novo Pinóquio (-10,51€)** encontram-se num limiar crítico de equilíbrio. Estas valências operam com uma margem mínima, o que as torna particularmente vulneráveis a qualquer flutuação nos custos (ex: baixas médicas, substituições de pessoal ou manutenções).

3. Valências com Défice Operacional (Pontos de análise)

A **Creche 1º de Maio (-140,27€)** e a **Creche O Pioneiro (-59,61€)** apresentam os indicadores de maior pressão financeira. Na ótica da gestão da Misericórdia, estas valências requerem uma análise detalhada para identificar as causas do desequilíbrio, tais como:

- **Ocupação:** Número de utentes abaixo do previsto no Acordo de Cooperação ou capacidade instalada abaixo do break even de utentes;
- **Estrutura de Custos Fixos:** Custos de manutenção ou de pessoal desproporcionais ao volume de utentes;
- **Necessidade de Subsídio Cruzado:** Estas respostas sociais estão, atualmente, a ser sustentadas pelos excedentes gerados pelas valências mais equilibradas, o que demonstra o espírito de solidariedade institucional, mas exige monitorização para não comprometer a sustentabilidade global.



Rácio de eficiência de Pessoal

Análise do Rácio de Eficiência de Pessoal por Valência

A sustentabilidade de uma IPSS está diretamente ligada à gestão da sua **massa salarial**. O Rácio de Eficiência de Pessoal permite-nos **identificar o peso dos encargos com colaboradores face à receita de cada valência**, sendo um indicador determinante para o equilíbrio de exploração.

1. Valências com Gestão de Pessoal Otimizada

Destacam-se as valências **Creche O Palhaço (52%)**, **Creche Tão Balalão (58%)** e **Creche S. Marçal (58%)**.

- Estes valores indicam uma excelente combinação entre o número de utentes e a equipa alocada.
- São estas valências que, ao manterem os custos de pessoal próximos de metade da receita, permitem gerar o excedente necessário para o funcionamento global das valências de creche.

2. Valências com Desequilíbrio Estrutural (Rácios > 100%)

Identificam-se três valências onde os custos de pessoal superam a totalidade das receitas geradas:

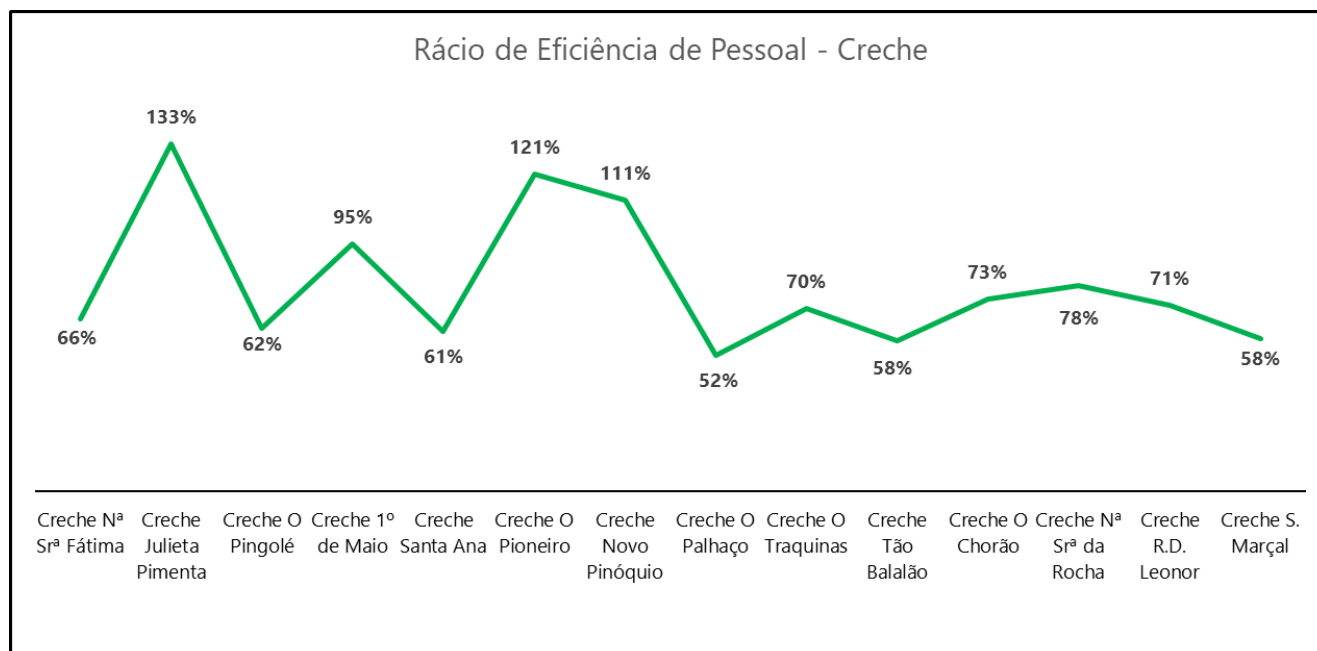
- **Creche Julieta Pimenta (133%)**
- **Creche O Pioneiro (121%)**
- **Creche Novo Pinóquio (111%)**

Este **cenário é particularmente sensível**, pois significa que, antes mesmo de pagarmos a alimentação, a energia ou a manutenção dos edifícios, a **receita já é insuficiente para cobrir apenas os vencimentos e encargos sociais**.

3. Cruzamento de Dados: Rentabilidade vs. Pessoal

É possível observar uma correlação direta entre os dois quadros analisados:

- A **Creche 1º de Maio**, apesar de ter um rácio de pessoal de 95% (ainda abaixo do limite), apresenta a pior rentabilidade por utente (-140,27€). Isto sugere que, além do peso salarial, existem outros custos fixos ou operacionais que comprometem a valência.
- Nas valências **Julieta Pimenta**, **O Pioneiro**, **Novo Pinóquio** o défice é claramente explicado pelo peso excessivo da estrutura de pessoal face ao número de utentes atuais.



Projeção e Necessidade de Atualização para 2026

Para que consigamos mitigar os desequilíbrios identificados — particularmente nas valências onde o custo de pessoal excede a receita (Creche Julieta Pimenta, Pioneiro e Novo Pinóquio) — a atualização do Acordo de Cooperação para o exercício de 2026 deveria situar-se num intervalo entre **10% e 12%**. Em termos nominais, isto representaria um incremento de aproximadamente **51,59€ a 62,00€** por utente, fixando o valor per capita do acordo em cerca de **567,49€ a 577,90€**.

Esta atualização não é apenas um ajuste, mas uma medida de **correção estrutural** indispensável por dois motivos:

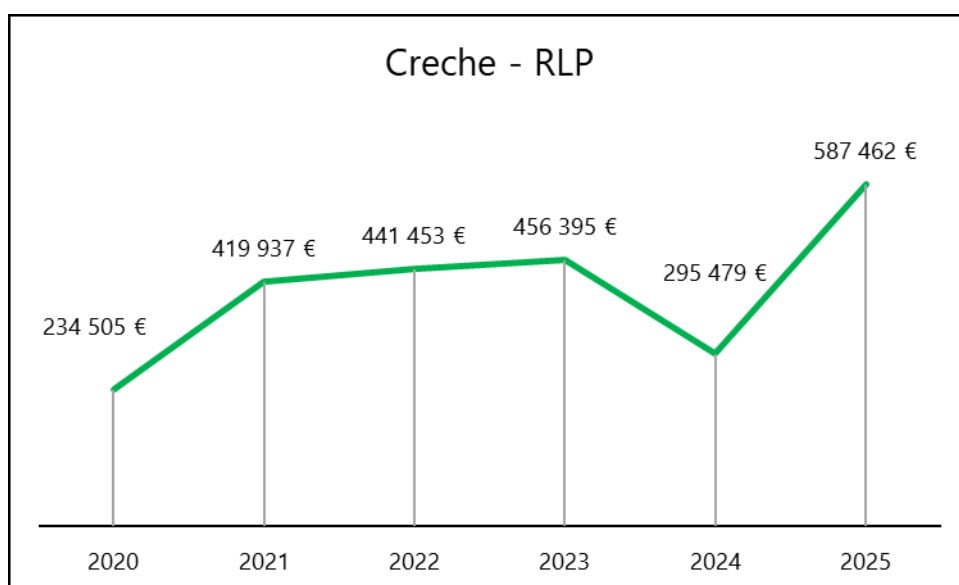
1. Permitiria que valências com rácios de pessoal atualmente acima dos 100% recuassem para patamares de sustentabilidade (abaixo dos 90%), libertando margem para custos fixos e requalificações das estruturas.
2. Um aumento desta magnitude elevaria o ponto de equilíbrio (*break-even*) das valências deficitárias, reduzindo a dependência do subsídio cruzado entre as respostas sociais e garantia a solvabilidade necessária para continuar a investir na qualidade do serviço prestado às crianças e famílias.

Evolução do Resultado Líquido Global - Creche

O exercício de 2025 em encerra com um balanço extremamente positivo para o conjunto das valências de Creche. O **Resultado Líquido do Período** atingiu os **587.462€**, o que representa um crescimento de **98,8%** face aos **295.478€** registados em 2024.

Este excedente de **291.984€** em comparação com o ano anterior é o reflexo direto de dois fatores determinantes:

1. **Transição para a Gratuitidade:** A gestão eficaz da transição do modelo de comparticipação familiar para o modelo de financiamento do ISS, IP permitiu estabilizar e reforçar o fluxo de receitas.
2. **Impacto da Atualização do Acordo de Cooperação:** A subida do valor *per capita* para 515,90€ foi o motor principal para a inversão de tendências, permitindo que as valências mais equilibradas gerassem excedentes capazes de compensar as unidades com maiores desafios estruturais.



Pré-Escolar

A Santa Casa da Misericórdia de Oeiras gere atualmente **13 equipamentos** dedicados às valências de Jardim de Infância. No plano operacional, a Instituição mantém o seu compromisso com um **ensino de excelência**, onde existe uma oferta curricular diferenciada que inclui atividades de inglês, ginástica e música.

Ao longo do período em análise, foram desenvolvidos diversos projetos pedagógicos, complementados por passeios e atividades que asseguram o desenvolvimento integral das crianças durante todo o ano, reforçando o papel da SCMO como referência no setor social do concelho.

Não obstante o sucesso operacional, o **plano financeiro** desta resposta social enfrenta **desafios críticos** que importa abordar. A estrutura de custos e rendimentos do Jardim de Infância revela uma pressão crescente, decorrente de um modelo de financiamento que **não acompanhou a realidade económica do setor**.

- **Atualização do Acordo de Cooperação:** Em 2025, verificou-se uma alteração na comparticipação do ISS, IP, que transitou de 178,04€ para 208,05€. Embora esta atualização ocorra após 8 anos sem ajustes, este, é manifestamente insuficiente para cobrir o fosso financeiro acumulado.
- **Desfasamento entre Custos e Rendimentos:** Assiste-se a um agravamento dos custos operacionais (massa salarial, energia e bens de consumo) que evoluem acima da inflação registada, enquanto os rendimentos de financiamento público se mantiveram praticamente estagnados na última década.

Resultados Pré-Escolar

Custo médio utente: **458,32€**

Nº de Colaboradores: **140**

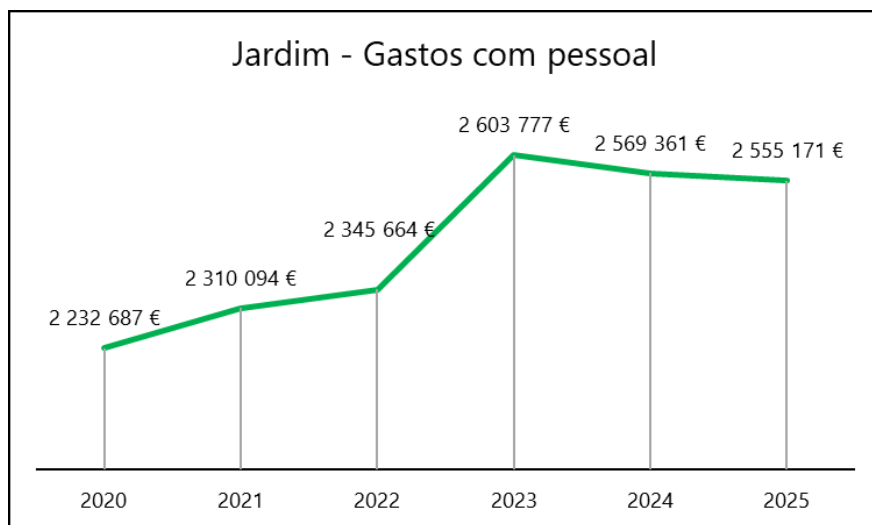
Nº Médio de Crianças em pré-escolar Mensal: **658**

Gastos:

A rubrica de **Gastos com Pessoal** totalizou **2 555 171€** em 2025, o que representa uma ligeira redução, em cerca de **14 190€** face ao período homólogo do ano anterior.

À primeira vista, esta redução pode parecer inesperada num contexto de forte pressão sobre os salários, mas é explicado por decisões estratégicas de gestão:

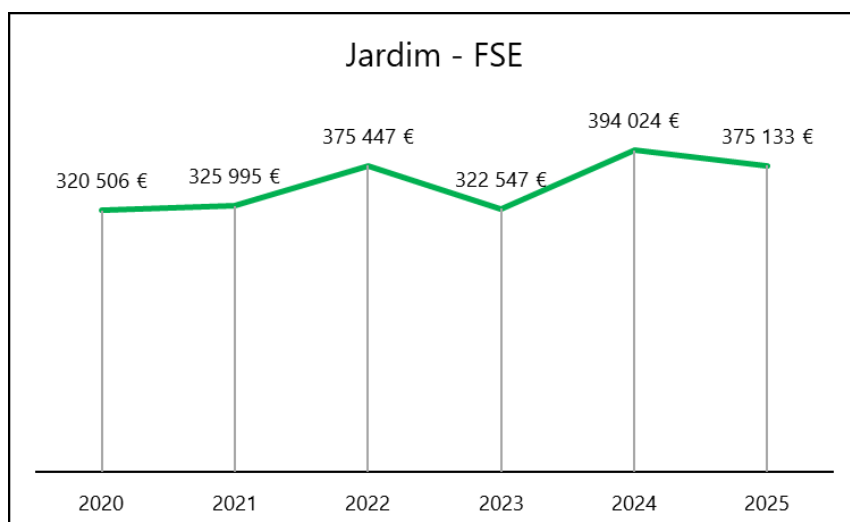
1. **Reorganização Estrutural (Centralização de Cozinhas):** A implementação dos polos de confeção centrais permitiu retirar os encargos salariais das cozinheiras das valências, imputando-os diretamente aos polos. Esta medida gerou ganhos de eficiência e uma clarificação da estrutura de custos.
2. **Ajustamento da Capacidade Operacional:** Face à redução da procura em determinadas zonas e ao encerramento pontual de salas por falta de inscrições, a Misericórdia procedeu a um ajustamento dos recursos humanos. Esta adequação do quadro de pessoal à realidade atual das valências permitiu otimizar o rácio colaborador/utente, evitando desperdícios em salas com baixa frequência.



Fornecimentos e Serviços Externos

A rubrica fornecimentos e serviços externos, apresenta uma diminuição dos custos em cerca de **18 891€**, que corresponde a **5%**.

Esta redução encontra-se diretamente relacionada com a **diminuição do número de colaboradores afetos através de protocolos com a Junta de Freguesia**, cujos encargos eram registados nesta rubrica. A redução destes recursos humanos, motivada essencialmente por situações de **reforma ou ausência prolongada**, conduziu a uma diminuição dos custos classificados como serviços externos.

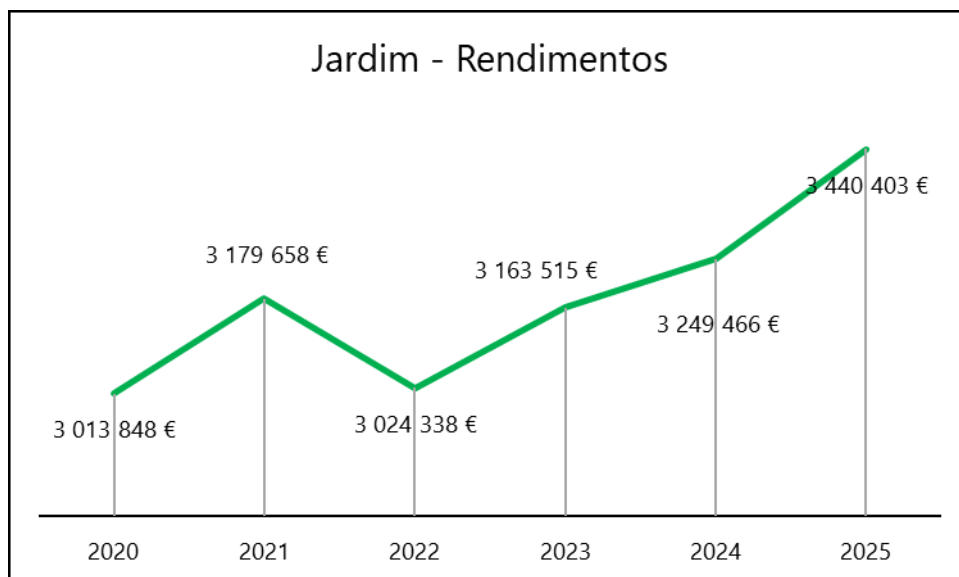


Rendimentos:

A rubrica de **Vendas e Serviços Prestados** na resposta social de Jardim de Infância atingiu, em 2025, um valor acumulado de **2 914 141€**. Este desempenho reflete um crescimento global face ao exercício anterior, sustentado pelo reforço do financiamento do ISS, IP.

- **Acordos de Cooperação:** O incremento de **165 490€** (10,7%) é explicado pela atualização do valor do Acordo de Cooperação, que transitou de **178,04€ para 208,05€** por utente. Este ajuste de 30€ mensais por criança foi o principal motor de crescimento da receita nesta valência.
- **Comparticipações Familiares:** Verificou-se um ligeiro aumento de **16 768€** (1,4%). É importante notar que este crescimento ocorreu **apesar da diminuição das frequências** registada no período, o que sugere uma alteração no perfil socioeconómico dos agregados familiares.

Embora o aumento de cerca de **6,7%** nos rendimentos totais seja positivo, a gestão da Santa Casa da Misericórdia de Oeiras mantém-se atenta ao facto de este crescimento ser inferior à pressão exercida pelos gastos com pessoal e custos fixos. O reforço da participação do ISS, IP em **30€** por criança, embora bem-vindo após anos de estagnação, continua aquém do necessário para garantir o pleno equilíbrio desta resposta social sem recorrer a excedentes de outras respostas sociais.



Para além dos rendimentos diretos provenientes das participações, a valência de Jardim de Infância registou, em 2025, um montante de **474 561€** na rubrica de Subsídios. Este valor é integralmente proveniente do Programa de Expansão da Educação Pré-Escolar. Esta compensação salarial destina-se ao acerto entre os vencimentos efetivamente pagos pela Misericórdia (de acordo com as tabelas da UMP) e o diferencial de referência estabelecido pelo Estado para este nível de ensino. Funciona como um mecanismo de correção que permite à Instituição manter um corpo docente qualificado, mitigando o peso da massa salarial que, como analisado anteriormente, sofreu pressões decorrentes das atualizações da RMMG e da tabela da UMP.

Desempenho Financeiro em Jardim

O ponto “*desempenho financeiro em jardim*” tem como objetivo analisar a situação financeira e a eficiência operacional das valências de creche com foco na rentabilidade e nos custos operacionais. Através da avaliação de diferentes indicadores, é possível identificar as creches que estão a apresentar melhores resultados e as que necessitam de uma reavaliação urgente ao nível da gestão. Esta análise é essencial para permitir a tomada de decisão e para a implementação de medidas nas valências que enfrentam dificuldades. Iremos utilizar os seguintes rácios:

Rácio de Rentabilidade por Utente

O rácio de rentabilidade por utente ajuda a analisar o resultado operacional por utente em cada jardim. Este rácio demonstra a contribuição financeira de cada utente para a rentabilidade financeira da valência.

Rácio de Eficiência de Pessoal

O Rácio de Eficiência de Pessoal avalia a percentagem do rendimento total que está a ser gasto com o pessoal, demonstrando a eficiência de gestão dos custos com pessoal.

Rácio de Rentabilidade por Utente

Análise de Sustentabilidade por Valência (Jardim de Infância)

A análise do **Rácio de Rentabilidade por Utente** nos Jardins de Infância evidencia a vulnerabilidade financeira desta resposta social. Ao contrário da valência de Creche, o Jardim de Infância apresenta um **desequilíbrio estrutural** por quase toda a rede de equipamentos.

1. Valências em Situação de Défice Crítico

Identificam-se valências com resultados negativos muito acentuados por utente, com destaque para:

- **Jardim Santa Ana** (-375,67€)
- **Jardim S. Marçal** (-194,39€)
- **Jardim N^a Sr.^a Fátima** (-99,51€)

Estes valores indicam que, por cada criança inscrita nestes jardins, a Misericórdia está a suportar um custo direto que ultrapassa largamente a receita. Este défice é um sinal claro de que as estruturas de custos fixos destas valências não estão a ser cobertas pelo atual modelo de financiamento.

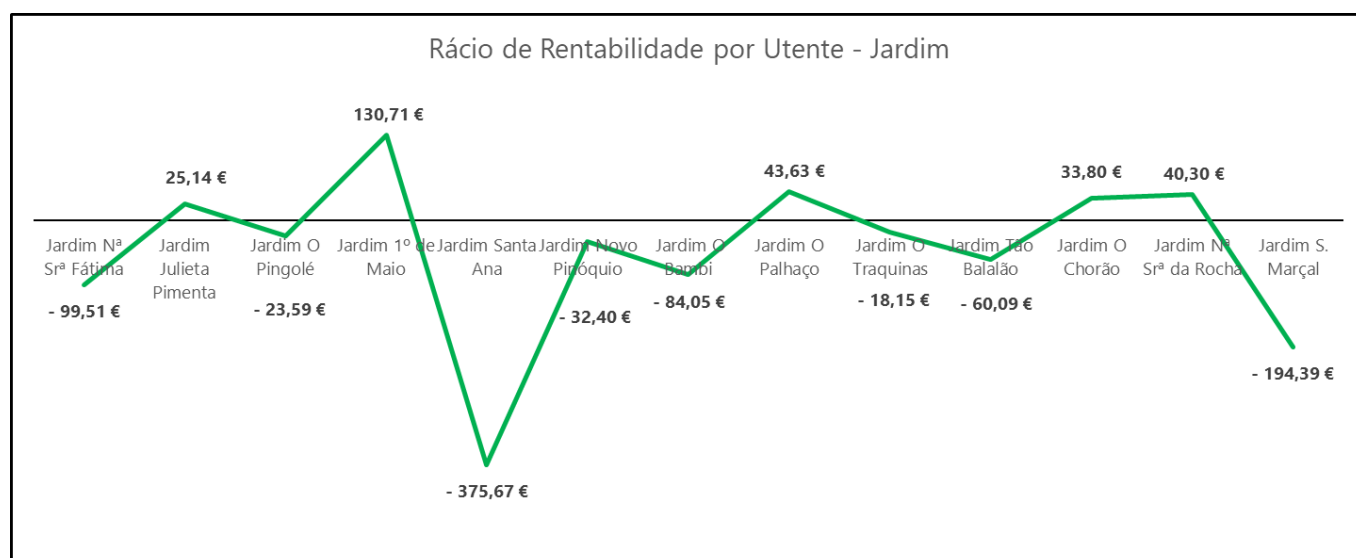
2. Valências com Equilíbrio Positivo

Apenas quatro valências conseguem apresentar uma margem de sustentabilidade positiva, destacando-se o **Jardim 1^o de Maio (130,71€)**, seguido pelo **Jardim O Palhaço (43,63€)**, **Jardim N^a Sr.^a da Rocha (40,30€)** e **Jardim O Chorão (33,80€)**.

3. Conclusões sobre a Sustentabilidade Global

O cenário de 2025 reforça a urgência da alteração de paradigma mencionada anteriormente:

- **Dependência de Subsídios Cruzados:** A rede de Jardins de Infância está, na sua globalidade, a ser sustentada pelos excedentes gerados pela valência de Creche.
- **Impacto Acordo de Cooperação:** Os valores negativos (chegando aos -375€ por utente) provam que a atualização do acordo de cooperação para 208,05€, embora positiva, ainda deixa muitas valências longe do ponto de equilíbrio.



Rácio de eficiência de Pessoal

A análise do peso dos encargos com colaboradores sobre a receita total de cada valência revela o **estado crítico da sustentabilidade** dos Jardins de Infância da Santa Casa.

1. Valências em Situação Crítica (Acima de 100%)

Identificamos três valências onde os rendimentos são insuficientes para cobrir apenas a folha salarial:

- **Jardim S. Marçal (136%)**
- **Jardim Santa Ana (127%)**
- **Jardim O Chorão (112%)**

Nestes casos, a Misericórdia está a financiar diretamente a existência destas respostas sociais, uma vez que, após o pagamento de salários, o resultado é negativo, restando ainda por liquidar todos os custos de funcionamento.

2. Correlação Direta: Pessoal vs. Rentabilidade

Os dados cruzados mostram uma lógica:

- O **Jardim Santa Ana** apresenta um rácio de pessoal de **127%**, o que explica diretamente a sua rentabilidade negativa de **-375,67€ por utente**.
- Em sentido oposto, o **Jardim 1º de Maio**, com um rácio de eficiência de pessoal de **56%** (o mais baixo da rede), consegue gerar a maior rentabilidade por utente (**130,71€**).

3. Conclusão Final

A **análise comparativa entre as valências** demonstra que o **sucesso financeiro** no Jardim de Infância está totalmente dependente da **capacidade de otimização do rácio colaborador/utente**. No entanto, a existência de valências com rácios superiores a **130%** prova que o valor atual do Acordo de Cooperação (208,05€) é extremamente insuficiente face às exigências das tabelas salariais.

Para 2026, a sobrevivência financeira desta resposta social sem comprometer os excedentes da Creche exigirá uma atualização do acordo de cooperação que vise aproximar o rácio médio de pessoal aos **75%-80%**. Sem este ajustamento, valências como o **Jardim N^a Sr. Fátima e Santa Ana** continuarão a representar um esforço financeiro desproporcional para a Instituição.

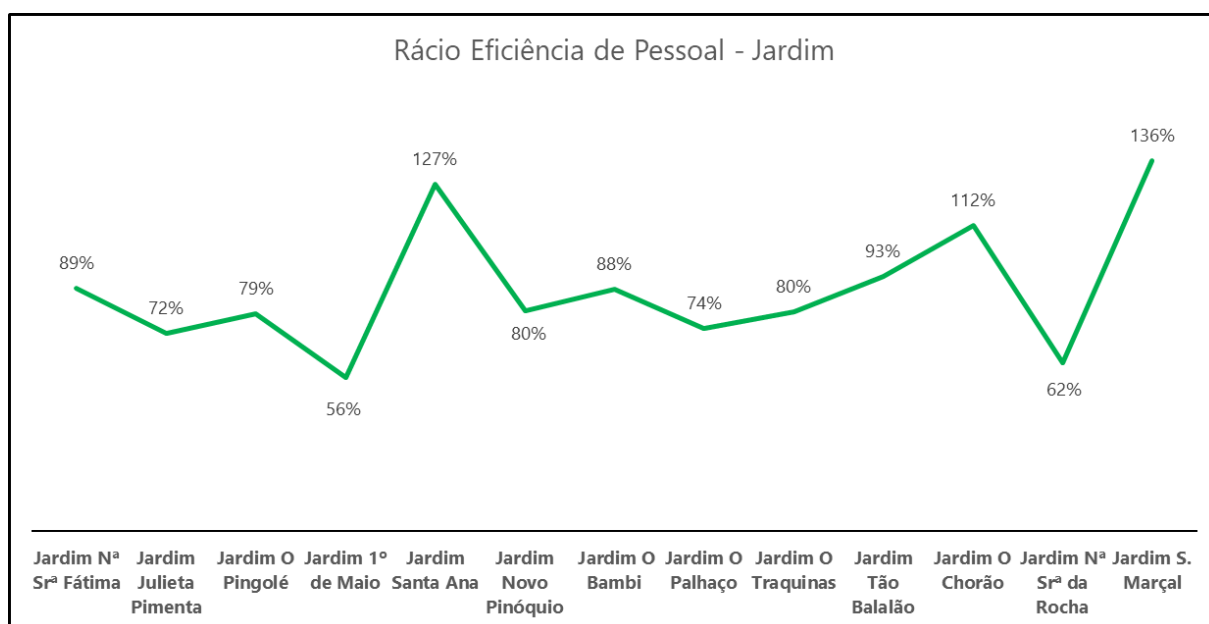
Necessidade de Atualização do Financiamento para 2026

Considerando que o atual valor de **208,05€** ainda mantém cerca de **70% das valências** de Jardim de Infância em situação deficitária, e tendo em conta que em valências como o **Jardim São Marçal e Santa Ana** o custo de pessoal atinge valores acima de **100%** da receita, torna-se fulcral um ajuste extraordinário para 2026. Estimamos que, para mitigar os atuais rácios de pessoal e repor a rentabilidade por utente em níveis de equilíbrio, a comparticipação do ISS, IP deveria sofrer um incremento de **20% a 25%**.

Em termos de valor, este ajuste representaria um aumento entre **41,60€ e 52,00€**, fixando o valor do acordo de cooperação num patamar entre os **249,66€ e os 260,06€** por criança.

Esta valorização é a única via para:

- Trazer o rácio de eficiência de pessoal das valências mais críticas para baixo do patamar dos **90%**, permitindo que a receita cubra a totalidade dos ordenados e contribua para os custos fixos.
- Mitigar a necessidade de subsídios cruzados provenientes da Creche, garantindo que o Jardim de Infância caminhe para a autossuficiência financeira, garantindo assim a continuidade do ensino de excelência e a manutenção dos 13 equipamentos da Santa Casa da Misericórdia de Oeiras.



Resultado:

A análise final do desempenho económico das valências de Jardim de Infância em 2025 revela a complexidade financeira desta resposta social. Embora se tenha registado uma melhoria face ao ano anterior, a valência continua a exigir um esforço de financiamento próprio por parte da Instituição.

O **Resultado Líquido do Período** nas valências de pré-escolar apresenta um valor negativo acumulado de **-178 010€**. Este valor representa, no entanto, uma recuperação significativa face ao défice de **-403 254€** registado em 2024.

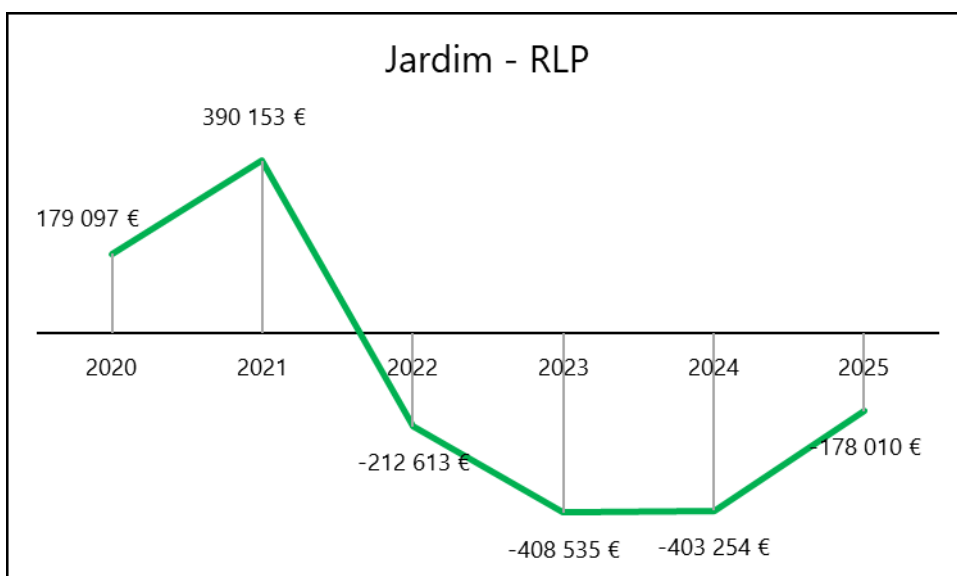
Os dados apurados no mapa de exploração em anexo permitem diagnosticar o problema estrutural do setor:

- **Custo Médio por Utente:** 458,32€
- **Rendimento Médio por Utente:** 435,77€
- **Défice:** Verifica-se um desfasamento de **22,55€** por criança, que a Instituição tem de suportar mensalmente para manter a qualidade do serviço.

O exercício de 2025 demonstra que a estratégia de centralização de polos de confeção e o ajuste de recursos humanos surtiram efeito, reduzindo o défice global do Jardim de Infância em mais de **225 mil euros**.

Contudo, o resultado líquido negativo de **-178 010€** confirma que o Jardim de Infância continua a ser uma resposta social em prejuízo. A sustentabilidade destas valências não podem depender exclusivamente da eficiência interna ou dos excedentes gerados pela Creche.

É vital que as negociações para 2026 estejam focadas no aumento de participação financeira e que o **Rendimento Médio (435€)** e o **Custo Médio (458€)**, se alinhem, ou então continuamos a comprometer a capacidade de investimento da Insituição em melhorias das infraestruturas ou na valorização dos colaboradores.



Terceira Idade

As **Valências da Terceira Idade** são consideradas respostas fulcrais no desenvolvimento da atividade da Santa Casa da Misericórdia de Oeiras. Em **Centro de Dia** existem mais e novas dinâmicas, com o foco a incidir nas pessoas com demência.

O **Centro de Convívio/Aproximar Oeiras** tem sido uma aposta, com cada vez mais frequência às diversas atividades realizadas.

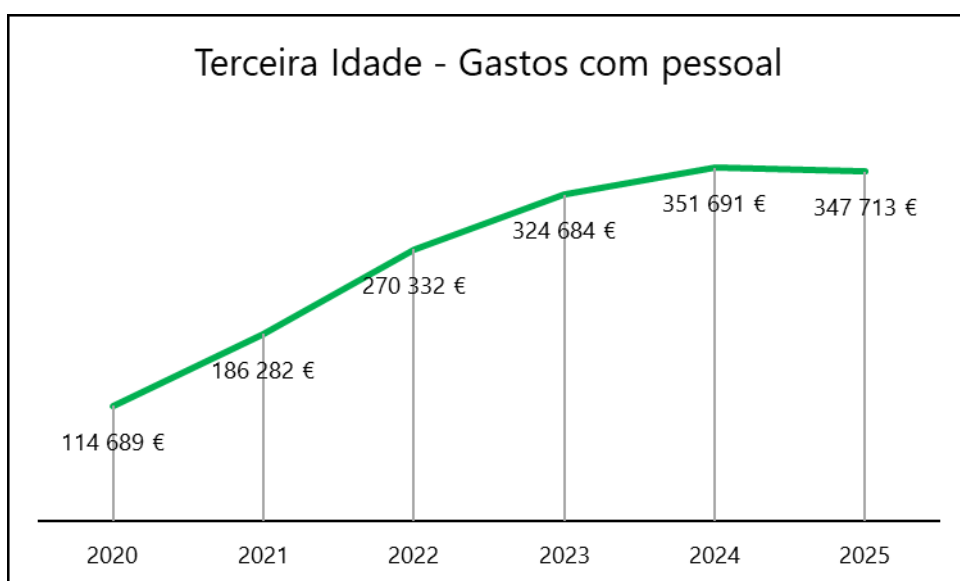
A **Valência Apoio Domiciliário** consolidou a sua resposta com o alargamento de horário e conseguimos abranger mais utentes e dar uma resposta cada vez mais eficiente e eficaz.

O exercício de 2025 revelou-se particularmente desafiante para as valências de apoio à terceira idade. O **Resultado Líquido do Período** fixou-se em **-93 305€**, uma inversão significativa face ao resultado positivo de 1 863€ registado em 2024.

A quebra nos **Subsídios e Doações** evidenciou uma redução drástica, que passou de **141 800€** em 2024 para apenas **48 049€** em 2025. Esta perda de cerca de **94 000€** de financiamento externo é a principal causa da queda para resultados negativos.

Gastos:

Em 2025, os **Gastos com Pessoal** nesta resposta social totalizaram **347 712 57€**. Embora representem uma ligeira redução de **1,1%** face aos **351 691€** de 2024, a análise revela uma pressão crítica sobre a sustentabilidade das valências de terceira idade.



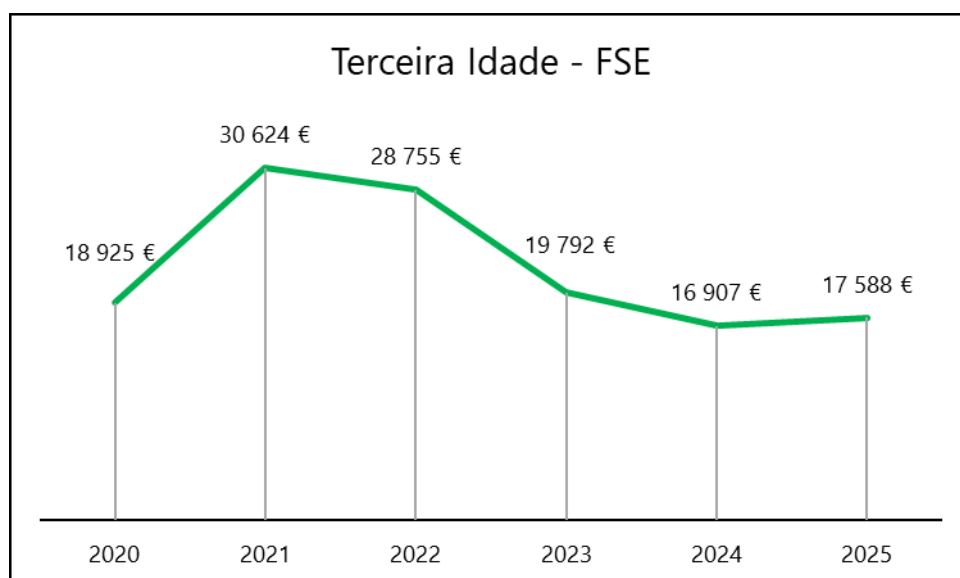
O dado mais alarmante surge quando comparamos os salários com a capacidade de gerar receita:

- **Vendas e Serviços Prestados:** 341.436,20€
- **Gastos com Pessoal:** 347.712,57€
- **Rácio de Cobertura:** 101,8%

A receita proveniente das mensalidades e dos acordos de cooperação não é suficiente sequer para pagar os ordenados e encargos. Por cada **100€** que entram nestas valências, a Misericórdia gasta **101,80€** em pessoal, ficando com uma margem negativa para os restantes custos.

- **Centro de Dia (Ponto Crítico):** Com um gasto de **132 000€** em recursos humanos, para uma média de apenas **21 utentes**, o custo de pessoal por utente nesta valência é desproporcional.
- **Centro de Convívio (Ponto Crítico):** Com um gasto de **59 712€** em recursos humanos, para rendimentos totais de **32 769€**, o custo de pessoal por rendimento esperado nesta valência é desproporcional.
- **Apoio Domiciliário:** Apesar de ter o maior gasto absoluto em salários, é a valência que sustenta a terceira idade, pois o tipo de serviço permite uma melhor rentabilização da equipa face ao volume de faturação.

A rubrica de **Fornecimentos e Serviços Externos**, que engloba os custos operacionais (eletricidade, água, comunicações, pequenas manutenções, combustíveis e serviços contratados), registou um valor de **17 587€** em 2025, representando um ligeiro aumento de **4%** face aos **16 907€** de 2024.



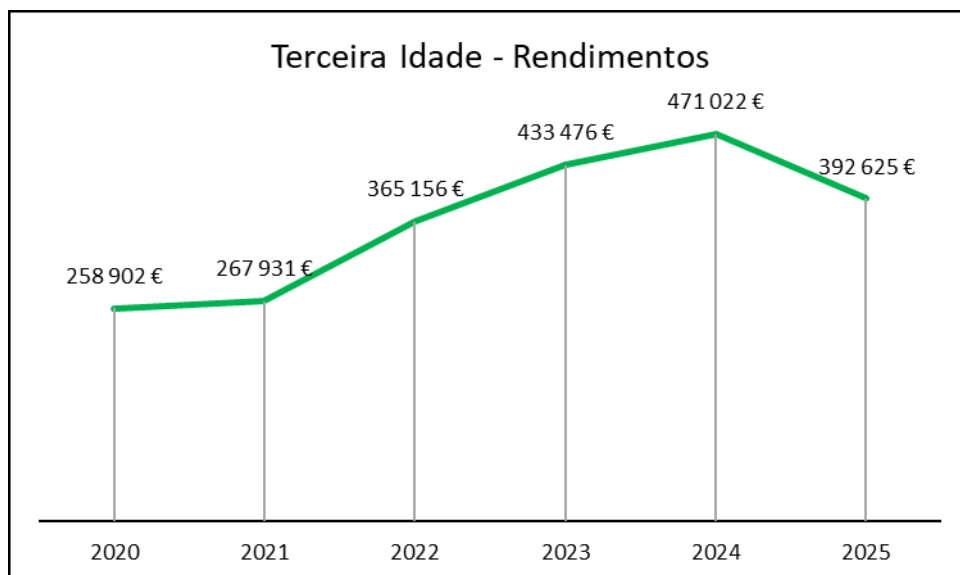
Rendimentos:

Os **rendimentos totais** na área da terceira idade totalizaram **392 625€** em 2025. Quando comparamos com os **471 022€** de 2024, verificamos uma redução de cerca de **16,6%** na capacidade de gerar receita.

Vendas e Serviços Prestados (Mensalidades e Acordos)

Esta rubrica, que representa o ponto forte da receita operacional, registou **341 436€**.

- **Crescimento:** Houve um aumento de apenas **4,9%** face a 2024 (**325.372€**).
- **Distribuição:** O Apoio Domiciliário é o maior motor de receita (**223 195€**), seguido pelo Centro de Dia (**91 520€**) e, por fim, o Centro de Convívio (**26 720€**).



Subsídios, Doações e Legados (O Fator Crítico)

Esta é a rubrica que mais penalizou o resultado final da Terceira Idade em 2025.

- **Queda:** O valor dos subsídios caiu de 141 800€ (2024) para 48 049€ (2025).
- **Impacto:** Em 2024, estes subsídios eram fundamentais para o défice operacional das valências de terceira idade. Com a redução de quase **100 000€**, a fragilidade financeira do Centro de Dia e do Centro de Convívio ficou totalmente exposta.

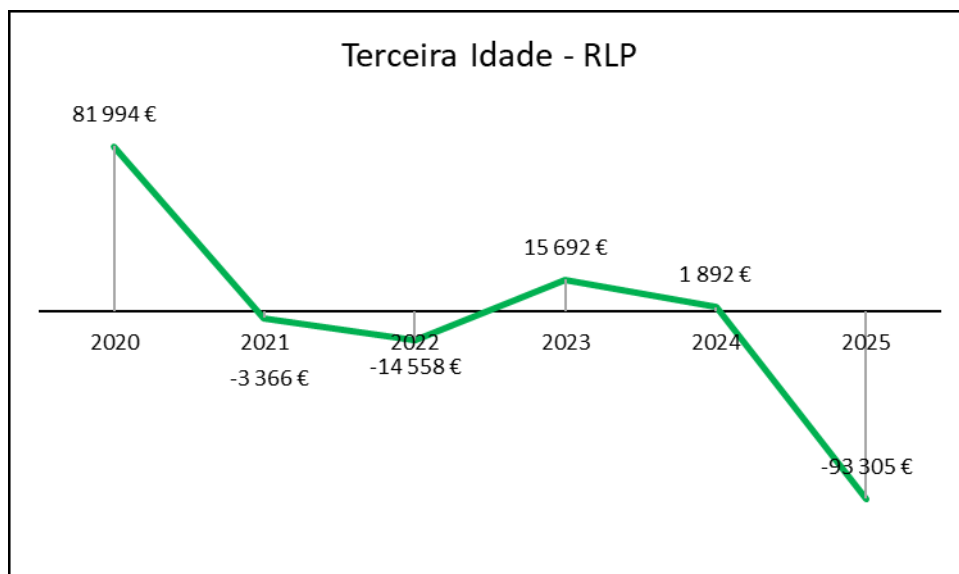
Resultado:

O resultado líquido da área da Terceira Idade fixou-se em **-93 305€** no exercício de 2025. Este valor representa uma quebra acentuada face ao resultado de **1 863€** obtido em 2024, evidenciando uma inversão de sustentabilidade desta resposta social.

Quando imputamos os custos dos serviços administrativos, lavandaria e polos de confeção, a realidade financeira de cada valência torna-se clara:

- **Apoio Domiciliário** (36 535€): Confirma-se como a única valência com resultado positivo. A capacidade de gerar valor é o que impede um resultado global ainda mais negativo na área da Terceira Idade.
- **Centro de Dia** (-79 002€): É o ponto de maior quebra financeira. O custo operacional e de suporte é demasiado elevado para a atual base de rendimentos e número de utentes.

- **Centro de Convívio** (-50 839€): Embora tenha uma estrutura mais leve, a baixa capacidade de gerar receitas diretas coloca-o numa situação de dependência de outras valências.



Análise de Outras Respostas Sociais

Ao contrário da valência de Creche, que atua como o motor financeiro da Instituição, a área de Ação Social e Serviços apresenta um resultado líquido negativo, refletindo o peso da estrutura e o custo da missão social.

As **outras respostas sociais** estão distribuídas por **três centros de suporte** (Serviços Administrativos, Cozinha Central e Lavandaria), onde a Instituição centraliza os custos para depois distribuir pelo nº de frequências de cada valência.

Parque de Estacionamento: Eficiência e Rentabilidade

O Parque de Estacionamento destaca-se como uma das valências mais eficientes da Instituição, apresentando um **Resultado Líquido de 26 338€**.

- **Receitas:** O rendimento (29 338€) provém exclusivamente da percentagem de faturação da empresa gestora (parques tejo), o que sugere uma operação de baixo esforço administrativo, mas de retorno constante.
- **Custos Reduzidos:** Os gastos operacionais limitam-se a Fornecimentos e Serviços Externos (2.808,10 €), sem registo de custos diretos com pessoal alocado nesta rubrica.
- **Impacto Estratégico:** Sendo uma atividade **não core**, o excedente gerado é integralmente canalizado para subsidiar as valências sociais negativas, reforçando a sustentabilidade da Instituição.

Serviços de Saúde: Desafio dos Custos Estruturais

Os Serviços de Saúde apresentam um **Resultado Líquido Negativo de -40 142€**, o que representa um agravamento face ao desempenho de outras valências.

Vendas e Serviços Prestados: Registou um valor de **82 457€**, demonstrando que existe atividade.

Gastos com Pessoal: 48 529€ (representa cerca de 59% da receita direta).

Fornecimentos e Serviços Externos (FSE): 68 815€. Esta é a linha mais crítica, pois os custos com materiais de saúde e serviços médicos contratados superam largamente os gastos com recursos humanos da Instituição

Défice Operacional: Antes de qualquer distribuição de custos, a valência já apresentava um resultado operacional negativo de **-39 091€**.

Hospital: Cessação de Gestão

A valência do Hospital apresenta um dos resultados líquidos mais positivos do setor de Outras Atividades, com um excedente de **51 525€**. No entanto, este valor deve ser interpretado à luz das alterações contratuais ocorridas durante o exercício de 2025.

Até julho de 2025, a gestão operacional do Hospital esteve a cargo da empresa **IAP**, cabendo à Santa Casa da Misericórdia de Oeiras exclusivamente a **faturação** e a **gestão financeira** do serviço.

- **Vendas e Serviços Prestados:** Registou-se um volume de **229 876€**, valor que reflete a atividade processada até ao momento da transição.

Em julho de 2025, por solicitação da empresa gestora (IAP), procedeu-se à rescisão do contrato de gestão. Este evento teve implicações diretas na estrutura do edifício:

- **Encerramento de Espaços:** Atualmente, o 1º e 2º andar do edifício, que anteriormente se encontravam sob gestão operacional externa, encontram-se **encerrados**.

Para o exercício de 2026, a Mesa Administrativa irá priorizar a definição de um novo modelo de rentabilização para este espaço, seja através de uma nova parceria externa ou de uma reconfiguração do serviço.

Ação Social e Projeto Mãos Dadas Vida

Algés e Paço de Arcos - Missão

As valências de **Ação Social** e os programas **PMDV Algés e Paço de Arcos** representam o pilar de intervenção direta da Santa Casa da Misericórdia de Oeiras na comunidade. Pela sua natureza de apoio a públicos vulneráveis, estas áreas apresentam um défice consolidado de **-138 222€**, funcionando como centros de investimento social suportados pelos resultados positivos das valências geradoras de receita.

Ação Social: Apoio Direto e Proximidade

A valência **Ação Social** registou um resultado líquido de **-64 393€**.

- **Estrutura de Custos:** O principal encargo reside nos **Gastos com Pessoal (24 700€)** e nos **Fornecimentos e Serviços Externos (11 272€)**, que refletem a equipa técnica dedicada ao acompanhamento de casos e os custos operacionais de suporte.
- **Impacto da Estrutura:** O resultado operacional de **-36 688€** é agravado pela distribuição de custos Administrativos e Polos Cozinhas demonstrando que o apoio logístico da Instituição é fundamental para manter este serviço ativo.

O principal objetivo do gabinete de Ação Social é a intervenção social, procurando, através das suas ações, atender e minimizar as situações de carência socioeconómica, exclusão social e pobreza mediante atendimento/acompanhamento, encaminhamento os utentes que recorram a esta Valência, articulando-se com outros organismos, públicos e privados.

PMDV I e II: Cantinas Sociais

Os programas **PMDV I e II** constituem o braço operacional da Misericórdia no combate à exclusão social, focando-se na **distribuição de refeições confeccionadas** e no apoio logístico a **pessoas em situação de sem-abrigo**. O financiamento destas respostas provém do programa de **Cantinas Sociais da Segurança Social**, apresentando em 2025 um défice conjunto de **-73 828€**.

O objetivo do Projeto “Mãos Dadas para a Vida”, baseia-se na promoção, inclusão e a coesão social, respondendo de uma forma eficiente e eficaz aos problemas sociais emergentes, desenvolvendo estratégias para a intervenção e resolução destes problemas

O PMDV está dividido entre Algés e Paço de Arcos, como forma abranger a área de atuação à quase todo o concelho de Oeiras.

Registamos uma média mensal de **2 800 refeições** servidas a pessoas em situação de sem abrigo.

Esta resposta social está enquadrada dentro das obras da Misericórdia e deve ser elevada como tal.

Análise Detalhada de Fornecimentos e Serviços Externos (FSE)

A rubrica de **Fornecimentos e Serviços Externos** é o segundo maior peso na estrutura de custos da Misericórdia (após os Gastos com Pessoal). Em 2025, os gastos totais nesta categoria demonstram uma gestão focada na **eficiência** e na **revisão de contratos de serviços**, conseguindo reduzir o impacto global face ao ano anterior.

Análise por Natureza de Gastos

A diminuição global dos FSE deveu-se aos seguintes fatores:

- **Eficiência Energética (-35 863€):** A rubrica de **Energia e Fluidos** registou uma descida de cerca de **20%** face a 2024. Este resultado é fruto de uma gestão ativa dos consumos e da renegociação de contratos, provando que as medidas de sustentabilidade implementadas tiveram um impacto direto na conta de exploração.
- **Serviços Diversos e Higiene:** Observou-se uma otimização na rubrica de Serviços Diversos, que engloba consumíveis de limpeza, higiene e conforto.
- Esta rubrica registou a queda mais expressiva, impulsionada pela **redução do pessoal proveniente da Junta de Freguesia**, o que representou uma poupança direta de cerca de **120 000€**. Esta alteração reflete uma maior autonomia da Santa Casa da Misericórdia de Oeiras na gestão direta dos seus recursos.
- **Impacto do Encerramento do Hospital:** A descontinuidade da operação hospitalar foi o maior fator de alívio nos custos externos, gerando uma redução de encargos na ordem dos **342 000 €**.

Apesar da política de eficiência, a Misericórdia manteve o investimento em áreas que garantem a qualidade e a segurança do serviço:

- **Conservação e Reparação (78 080€):** Esta rubrica foi mantida como um **serviço fulcral**. A continuidade deste investimento é estratégica para garantir que o edificado (especialmente nos Infantários) cumpre todos os requisitos legais de segurança, evitando a degradação dos ativos e garantindo o bem-estar dos utentes.

Eficiência Operacional: Rubrica CMVMC e Centralização de Cozinhas

A rubrica **CMVMC**, que reflete o custo direto das matérias-primas alimentares e consumíveis de produção, registou uma redução significativa, fixando-se em **917 973€** em 2025, face aos 993 451€ de 2024. Esta poupança líquida de **75 478 € (7,6%)** é o resultado direto do projeto de centralização iniciado há 3 anos.

A passagem de 16 cozinhas para apenas **5 Polos de Confeção** e uma **Cozinha Central** permitiu uma transformação radical na estrutura de custos:

- **Poder de Negociação e Compras:** A centralização permitiu uma gestão de compras otimizada. Ao concentrar o volume de encomendas para 1.400 refeições diárias em menos pontos de entrega, a Instituição ganhou escala para negociar melhores preços com fornecedores, mitigando a inflação alimentar registada em anos anteriores.
- **Redução do Desperdício:** Com apenas 5 polos a produzir para 13 infantários, Centro de Dia e Apoio Domiciliário, o controlo e o desperdício de matérias-

primas foi drasticamente reduzido através de uma gestão mais profissional e centralizada.

A centralização não beneficiou apenas o custo dos alimentos, mas também a rubrica de conservação (FSE):

- **Menos Equipamento:** A redução do número de cozinhas diminuiu a necessidade de aquisição e reparação constante de fornos, máquinas e frigoríficos.

O novo modelo permitiu uma reorganização das equipas de cozinha (compostas por 3 a 6 colaboradoras conforme o volume de produção):

- **Trabalho em Equipa:** A transição de cozinheiras isoladas em cada infantário para equipas estruturadas permitiu maior especialização, formação contínua e a implementação de processos de segurança alimentar (HACCP) mais rigorosos.
- **Qualidade:** O aumento da eficiência não comprometeu o serviço; pelo contrário, a uniformização das ementas e dos métodos de confeção elevou o padrão de qualidade das refeições entregues aos utentes.

A redução de 75 000€ na rubrica CMVMC é a prova estatística do sucesso da visão estratégica da Mesa Administrativa. Num ano em que os preços dos produtos alimentares continuaram a pressionar as famílias portuguesas, a Misericórdia de Oeiras conseguiu baixar os seus custos de consumo sem sacrificar a qualidade.

A centralização em 5 Polos de Confeção provou ser o modelo ideal: garante a **sustentabilidade económica** (pela poupança em matérias e manutenção) e a **sustentabilidade social** (pela melhoria da qualidade das refeições).

O objetivo para 2026 deverá ser a **consolidação dos processos implementados** e utilizar a experiência ganha para negociar contratos de fornecimento, fixando preços e garantindo a estabilidade da rubrica CMVMC perante a instabilidade do mercado.

Queremos implementar sistemas de controlo de qualidade mais rigorosos em cada polo, garantindo que as refeições diárias mantêm a excelência, independentemente do local de produção. A prioridade é transformar a eficiência alcançada em 2025 numa cultura de gestão permanente, garantindo que a rubrica CMVMC continue a ser um pilar de sustentabilidade para toda a Misericórdia.

Análise da Performance Financeira e Evolução

(2020-2025)

O presente capítulo dedica-se à análise comparativa dos indicadores fundamentais que sustentam a estrutura económica da Santa Casa da Misericórdia de Oeiras no período compreendido entre 2020-2025. O objetivo é avaliar a sustentabilidade através da observação das tendências de crescimento dos rendimentos face à evolução da base de custos fixos.

Esta análise consolidada permite observar a eficácia das decisões de gestão ao longo do horizonte temporal 2020-2025. O foco principal reside na transição de um modelo de crescimento de despesa para um modelo de eficiência operacional em 2025.

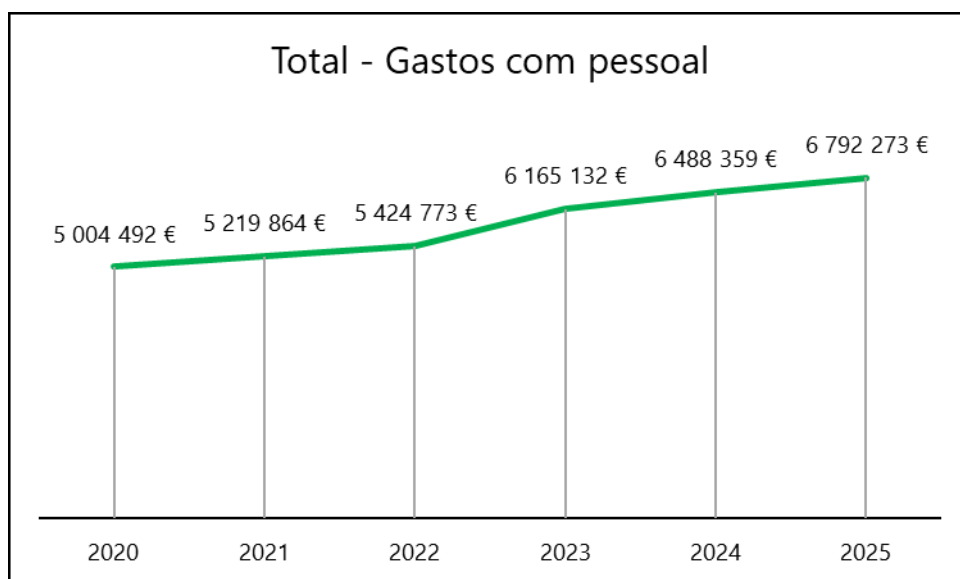
1. **Dinâmica de Rendimentos:** Avaliação do comportamento da faturação e subsídios, identificando a capacidade de geração de proveitos perante as alterações nos modelos de financiamento.

2. **Rácio de Gastos com Pessoal:** Análise da eficiência e do peso da massa salarial sobre os rendimentos totais.
3. **Trajectoria do Resultado Líquido:** Monitorização da rentabilidade final do exercício.

Evolução dos Gastos com Pessoal

Esta rubrica apresenta a maior rigidez e pressão sobre a estrutura financeira.

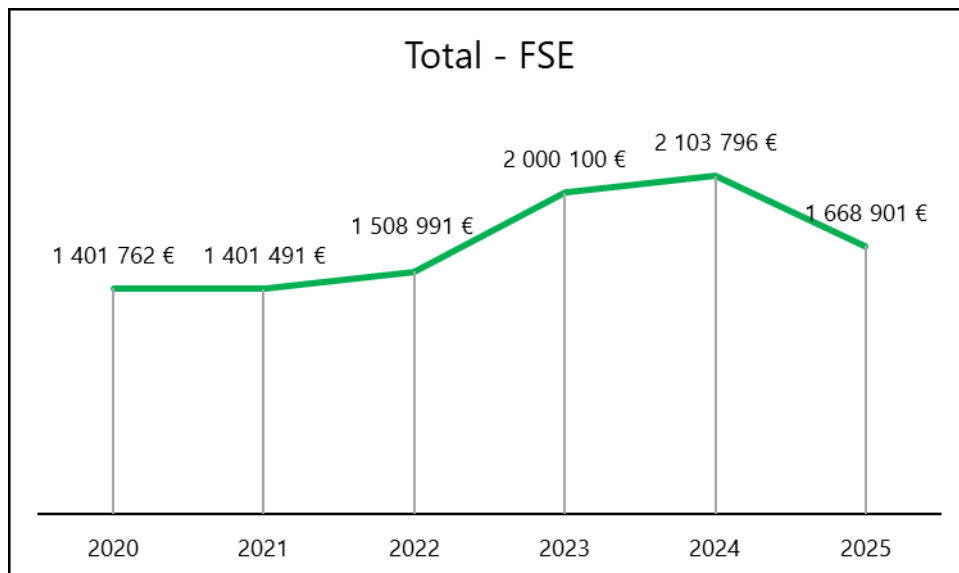
- **Tendência:** Crescimento constante, passando de **5 004 492€ (2020)** para cerca de **6 792 273€ (2025)**.
- **Análise:** No período de 6 anos, a massa salarial aumentou **35,7%**. O salto mais expressivo ocorreu entre 2022 e 2023 (13,6%).
- **Conclusão Financeira:** Em 2025, o crescimento abrandou para **4,6%**, o que sugere um esforço de estabilização do quadro de pessoal, embora continue a ser a rubrica que exige maior monitorização, pois consome cerca de **71% dos rendimentos totais**.



Evolução dos Fornecimentos e Serviços Externos (FSE)

Este fator é o principal indicador da **reestruturação operacional** da Misericórdia.

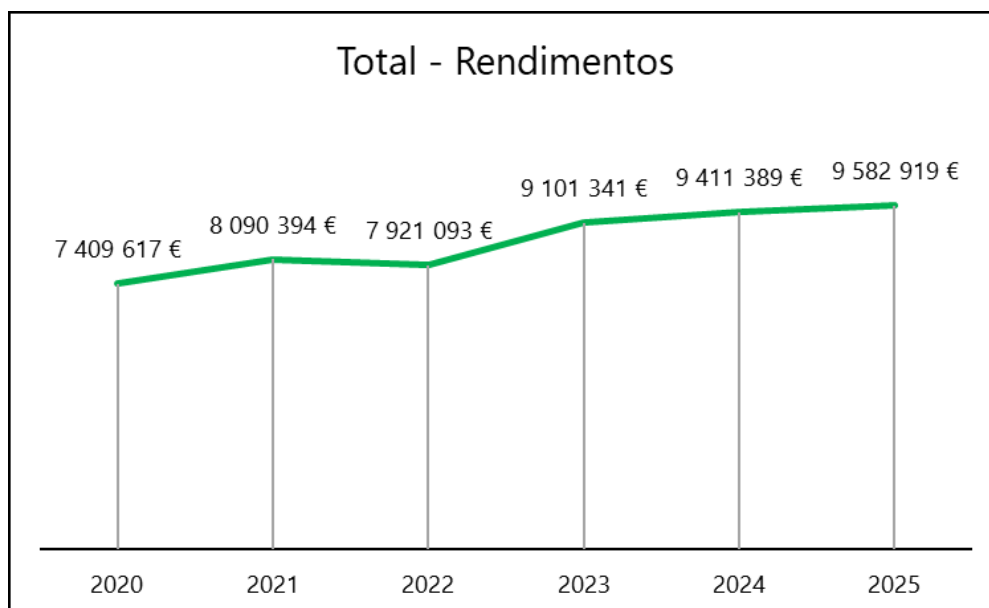
- **Tendência:** Após um pico de despesa em 2024 (**2 103 796€**), verificou-se uma queda abrupta para **1 668 901€** em 2025.
- **Análise:** A redução de **20,7% (-435 000€)** num único ano é significativa. Esta variação explica-se pela saída do pessoal da Junta de Freguesia, pelo encerramento da operação hospitalar e pela eficiência energética e logística alcançada.
- **Conclusão Financeira:** Os FSE regressaram a valores próximos de 2022, eliminando o excesso de custos variáveis que penalizou os anos anteriores.



Evolução dos Rendimentos

Os rendimentos demonstram uma capacidade de adaptação e crescimento saudável.

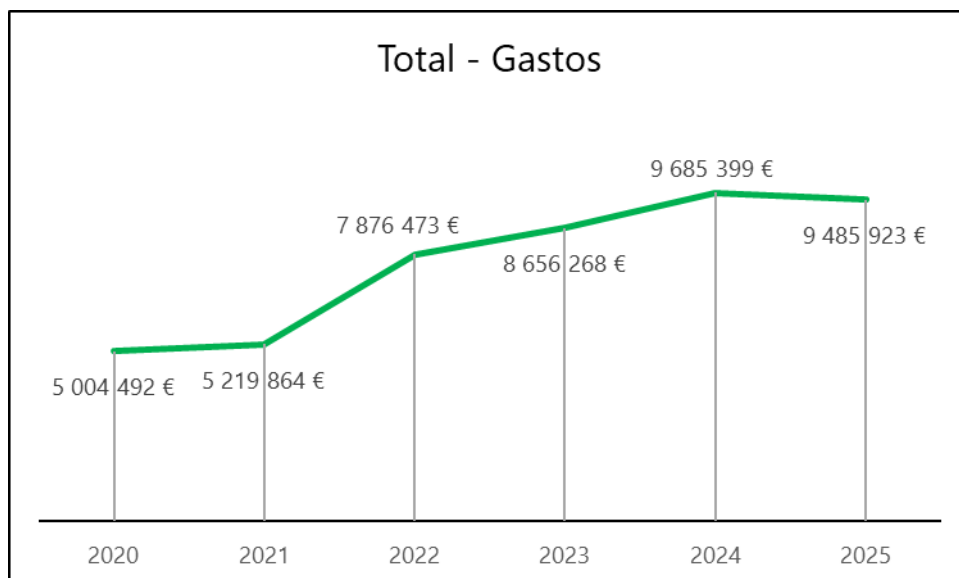
- **Tendência:** Crescimento acumulado de **29,3%**, subindo de **7 409 617€ (2020)** para **9 582 919€ (2025)**.
- **Análise:** O crescimento entre 2024 e 2025 foi de apenas **1,8%**. Isto indica que a melhoria do resultado financeiro não dependeu apenas de um aumento de faturação, mas sim de uma gestão de custos mais rigorosa. A estabilidade dos rendimentos em 2025, mesmo com o encerramento de serviços (Hospital), prova a força das valências core (Creche/Jardim).



Evolução dos Gastos Totais

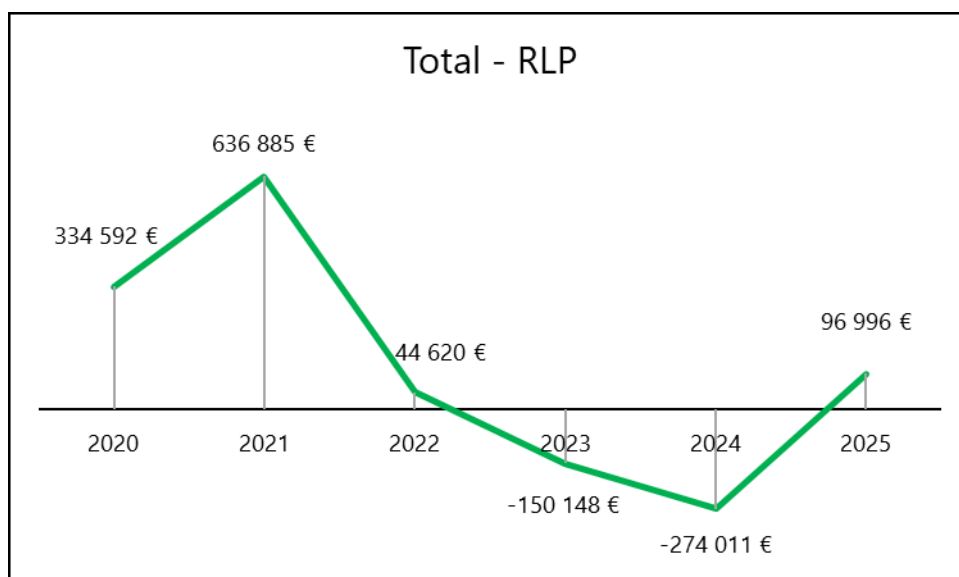
É possível o rigor orçamental da Instituição.

- **Tendência:** Os gastos totais dispararam entre 2021 e 2024, crescendo acima dos rendimentos.
- **Análise:** Pela primeira vez no período analisado, os Gastos Totais **baixaram** em valor absoluto, enquanto os rendimentos continuaram a subir.
- **Rácio de Eficiência:** Em 2024, por cada 1,00€ recebido, a Misericórdia gastava 1,03€. Em 2025, o rácio baixou para **0,99€**, devolvendo à Instituição a sua capacidade de autofinanciamento.



Análise do Resultado Líquido (2020-2025)

A evolução do Resultado Líquido do Período (RLP) não deve ser lida de forma linear, mas sim dividida em quatro fases operacionais distintas que explicam os números.



Fase 1: A Pandemia Covid-19 (2020 - 2021)

- **Resultados:** 334 592€ e 636 885€ positivos.
- **Análise:** Estes valores não refletem a eficiência da operação normal. Foram anos marcados por mecanismos de apoio extraordinário (**Lay-off**), injeção de **subsídios de emergência** e donativos de combate à Covid-19. O excedente elevado de 2021 foi um resultado artificialmente inflacionado por medidas de proteção ao emprego e apoios estatais que deixaram de existir nos anos seguintes.

Fase 2: Estabilização (2022)

- **Resultado:** 44 620€ positivo.
- **Análise:** Com a retirada dos apoios extraordinários, a operação estabilizou e a margem real veio ao de cima. Foi o ano em que a Misericórdia voltou a operar sem "ajudas de custo" externas, revelando que a estrutura de custos estava a crescer perigosamente perto do limite dos rendimentos.

Fase 3: O Investimento no Capital Humano e Reestruturação (2023 - 2024)

- **Resultados:** -150 148€ e -274 011€ negativos.
- **Análise:** Estes dois anos representam o período de maior sacrifício financeiro, mas com um propósito estratégico.
 - ❖ **Acertos Salariais:** A atualização das tabelas salariais, estagnadas há muitos anos, era fulcral para a retenção de recursos humanos, embora tenha tido um impacto imediato e pesado na linha de Gastos com Pessoal.
 - ❖ **Ponto Crítico:** Em 2024, o prejuízo atingiu o seu máximo porque a Instituição estava a suportar, simultaneamente, o novo peso salarial e a estrutura antiga e pesada de FSE.

Fase 4: O Novo Normal e a Eficiência Operacional (2025)

- **Resultado:** 96 996€ positivo.
- **Análise:** 2025 é o primeiro ano que traduz o "**Normal Funcionamento**" da Instituição após a reestruturação.
 - ❖ **O Equilíbrio:** Os acertos salariais foram absorvidos e compensados pela redução drástica dos FSE.
 - ❖ **Sustentabilidade:** Ao contrário de 2021, este lucro de 96 996€ é **real**. Não depende de lay-offs ou subsídios extraordinários, mas sim da eficiência entre o que se gasta e o que se recebe.

Conclusão Geral:

Consolidação Operacional e Sustentabilidade Futura

O exercício de 2025 representa, para a Santa Casa da Misericórdia de Oeiras, muito mais do que um balanço financeiro positivo; representa a validação de um **modelo de gestão resiliente e adaptativo**. Ao analisarmos o período de 2020-2025, torna-se evidente que a Instituição percorreu um caminho de transformação profunda, passando de uma dependência de apoios extraordinários para uma estrutura de **autofinanciamento das respostas sociais**.

A transição do resultado líquido negativo de **-274 011€** em 2024 para um excedente de **96 996€** em 2025 não foi um evento ao acaso, mas sim o culminar de três fatores estratégicos:

1. **Valorização do Capital Humano:** Os prejuízos registados em 2023 e 2024 foram, em grande medida, um investimento consciente na valorização salarial. Ao atualizar tabelas estagnadas há anos, a Mesa Administrativa garantiu a estabilidade das equipas, essencial para a qualidade do serviço nas valências.
2. **Eficiência Logística:** A reestruturação da rede de cozinhas, passando de 16 cozinhas para 5 Polos de Confeção, permitiu absorver o aumento da massa salarial através da redução nos CMVMC e nos custos de manutenção. Esta centralização provou ser o motor da poupança e a consciência dos custos gerais.
3. **Foco no Core Social:** A renegociação de protocolos de prestação de serviços e a mudança do paradigma das valências permitiram libertar a Instituição de encargos que não faziam parte da sua missão fundamental e que comprometiam a sua viabilidade

O indicador de que a Misericórdia gasta agora **0,99 € por cada 1,00 € recebido** é a prova de que a gestão recuperou a sua margem de manobra. Este "centímetro" de folga financeira é o que permite à Instituição manter a qualidade das 1.400 refeições diárias, investir em material didático para os seus 15 jardins de infância e assegurar o apoio logístico integral na sua missão social.

Perspetivas para o Horizonte 2026

Olhando para o futuro, o objetivo continua a ser a reestruturação e a **maturidade**. A Instituição caminha para uma posição de estabilidade que permite:

- Consolidar os ganhos de eficiência energética e logística alcançados;
- Reforçar a qualidade pedagógica sem a pressão de resultados negativos;
- Manter a vigilância rigorosa sobre os custos fixos para garantir que o crescimento dos rendimentos continue a superar o dos gastos.

A Instituição demonstra estar hoje mais robusta, mais eficiente e, acima de tudo, mais fiel à sua missão de auxílio à comunidade, possuindo os alicerces necessários para enfrentar os desafios dos próximos anos com confiança e rigor.

Aplicação dos Resultados

Com base nos procedimentos efetuados em anos anteriores, o resultado obtido no ano em análise 2025, será aplicado em resultados transitados.

VI. Demonstrações Financeiras – Análise

A análise da Santa Casa da Misericórdia de Oeiras ao ano de 2025, está refletida nos seguintes mapas de apoio:

- Demonstração Geral dos Resultados por Natureza entre anos;
- Mapa de Exploração (Gastos/ Rendimentos);
- Mapa Comparativo das contas: Prestação de Serviços; Subsídios, doações e legados à Exploração; Fornecimento e Serviços Externos; Custos com o Pessoal;
- Balancete Geral Analítico – janeiro e dezembro de 2025;
- Demonstração de Resultados por natureza – por valências;
- Mapa das Reposições ao CRSS de janeiro a dezembro de 2025.

Oeiras, 19 de março de 2026

Direção de Serviços

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS
1 DE JANEIRO DE 2025 A 31 DE DEZEMBRO DE 2025
CRECHE



RENDIMENTOS E GASTOS	Nº Srª Fátima	Julietta Pimenta	O Pingolé	1º de Maio	Santa Ana	O Pioneiro
Vendas e serviços prestados	250 626,01	109 751,95	360 130,00	282 384,00	349 930,27	211 943,91
Subsídios, doações e legados à exploração	0,00	0,00	0,00	453,69	0,00	35,00
Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias	-158,75	-5 298,55	-77,87	-14,85	0,00	-81,41
Fornecimentos e serviços externos	-28 146,26	-34 455,25	-28 327,37	-23 839,50	-23 691,40	-73 400,87
Gastos com o Pessoal	-162 829,65	-68 231,95	-214 057,60	-290 313,58	-175 739,07	-132 444,62
Ajustamentos de Inventários (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Proviões (Aumentos/Reduções)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Provisões Específicas (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Imparidades (Perdas/Reversões)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Aumentos/Reduções Justo Valor	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros rendimentos	277,20	1 295,18	1 908,38	2 643,11	1 042,80	567,00
Outros gastos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado Bruto	59 768,55	3 061,38	119 575,54	-28 687,13	151 542,60	6 619,01
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	-3 568,32	-267,48	-223,80	-2 228,43	-1 021,68	-423,96
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	56 200,23	2 793,90	119 351,74	-30 915,56	150 520,92	6 195,05
Gastos de financiamento (líquidos)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Juros e outros rendimentos similares	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado antes de impostos	56 200,23	2 793,90	119 351,74	-30 915,56	150 520,92	6 195,05
Imposto sobre o rendimento do período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado líquido do período	56 200,23	2 793,90	119 351,74	-30 915,56	150 520,92	6 195,05
DISTRIBUIÇÃO						
Serviços Administrativos	-12 960,77	-5 254,37	-18 565,43	-14 712,23	-18 215,14	-10 158,44
Serviços Cozinha Central	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Serviços Lavandaria	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Serviços Polos Cozinhas	-20 397,02	0,00	-41 412,42	-24 227,50	-40 835,23	-16 899,76
Resultado líquido do período	22 842,44	-2 460,47	59 373,88	-69 855,30	91 470,55	-20 863,15
Frequências (total no período)	410	180	626	498	623	350
Frequências (média no período)	34	15	52	42	52	29
Custo médio utente (no período)	-556,25 €	-630,60 €	-483,49 €	-713,53 €	-416,54 €	-666,88 €
Reposição ao CRSS (no período)	29 631,37	4 343,67	11 198,63	14 741,46	5 370,64	6 503,81
Rendimento Médio Utente (no período)	611,96 €	616,93 €	578,34 €	573,25 €	563,36 €	607,27 €
Resultado por utente (no período)	55,71 €	-13,67 €	94,85 €	-140,27 €	146,82 €	-59,61 €

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS
1 DE JANEIRO DE 2025 A 31 DE DEZEMBRO DE 2025
CRECHE



RENDIMENTOS E GASTOS	Novo Pinóquio	O Palhaço	O Traquinas	Tão Balalão	O Chorão	Nº Srª da Rocha
Vendas e serviços prestados	127 039,26	415 956,21	498 330,57	501 861,40	426 677,67	387 951,78
Subsídios, doações e legados à exploração	140,00	0,00	102,50	327,50	202,50	235,00
Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias	-26,18	-19,35	0,00	0,00	0,00	-15 770,96
Fornecimentos e serviços externos	-7 385,31	-68 125,25	-26 683,91	-57 908,71	-51 880,49	-52 624,09
Gastos com o Pessoal	-104 604,96	-176 490,38	-301 114,76	-280 199,53	-312 216,22	-247 311,75
Ajustamentos de Inventários (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Proviões (Aumentos/Reduções)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Provisões Específicas (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Imparidades (Perdas/Reversões)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Aumentos/Reduções Justo Valor	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros rendimentos	698,92	1 953,82	2 529,34	4 969,20	1 503,65	3 067,76
Outros gastos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado Bruto	15 861,73	173 275,05	173 163,74	169 049,86	64 287,11	75 547,74
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	-476,40	0,00	-172,44	-3 794,88	-308,16	-30,96
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	15 385,33	173 275,05	172 991,30	165 254,98	63 978,95	75 516,78
Gastos de financiamento (líquidos)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Juros e outros rendimentos similares	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado antes de impostos	15 385,33	173 275,05	172 991,30	165 254,98	63 978,95	75 516,78
Imposto sobre o rendimento do período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado líquido do período	15 385,33	173 275,05	172 991,30	165 254,98	63 978,95	75 516,78
DISTRIBUIÇÃO						
Serviços Administrativos	-6 305,24	-21 718,05	-26 271,84	-25 921,55	-21 718,05	-20 667,18
Serviços Cozinha Central	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Serviços Lavandaria	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Serviços Polos Cozinhas	-11 308,84	-34 407,58	-56 690,31	-56 115,82	-35 815,13	0,00
Resultado líquido do período	-2 228,75	117 149,41	90 029,15	83 217,61	6 445,77	54 849,60
Frequências (total no período)	212	755	895	902	769	691
Frequências (média no período)	18	63	75	75	64	58
Custo médio utente (no período)	-613,71 €	-398,36 €	-459,14 €	-470,00 €	-548,68 €	-486,84 €
Reposição ao CRSS (no período)	4 091,07	12 430,96	14 616,10	14 663,50	14 527,54	11 764,87
Rendimento Médio Utente (no período)	603,20 €	553,52 €	559,73 €	562,26 €	557,07 €	566,21 €
Resultado por utente (no período)	-10,51 €	155,16 €	100,59 €	92,26 €	8,38 €	79,38 €

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS
1 DE JANEIRO DE 2025 A 31 DE DEZEMBRO DE 2025
CRECHE



RENDIMENTOS E GASTOS	Rainha D. Leonor	S. Marçal	2025	2024
Vendas e serviços prestados	376 327,98	377 602,47	4 676 513,48	4 157 010,51
Subsídios, doações e legados à exploração	0,00	377,00	1 873,19	40 481,76
Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias	0,00	0,00	-21 447,92	-46 360,09
Fornecimentos e serviços externos	-54 446,24	-16 945,61	-547 860,26	-631 031,40
Gastos com o Pessoal	-202 044,27	-213 457,58	-2 881 055,92	-2 617 674,85
Ajustamentos de Inventários (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00	0,00
Proviões (Aumentos/Reduções)	0,00	0,00	0,00	0,00
Provisões Específicas (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Imparidades (Perdas/Reversões)	0,00	0,00	0,00	0,00
Aumentos/Reduções Justo Valor	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros rendimentos	512,00	1 963,06	24 931,42	28 345,18
Outros gastos	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado Bruto	120 349,47	149 539,34	1 252 953,99	930 771,11
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	-250,92	-295,32	-13 062,75	-11 692,68
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	120 098,55	149 244,02	1 239 891,24	919 078,43
Gastos de financiamento (líquidos)	0,00	0,00	0,00	0,00
Juros e outros rendimentos similares	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado antes de impostos	120 098,55	149 244,02	1 239 891,24	919 078,43
Imposto sobre o rendimento do período	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado líquido do período	120 098,55	149 244,02	1 239 891,24	919 078,43
DISTRIBUIÇÃO				
Serviços Administrativos	-19 266,02	-19 266,02	-241 000,35	-241 150,72
Serviços Cozinha Central	0,00	0,00	0,00	0,00
Serviços Lavandaria	0,00	0,00	0,00	0,00
Serviços Polos Cozinhas	-37 599,97	-35 718,81	-411 428,41	-382 449,07
Resultado líquido do período	63 232,56	94 259,19	587 462,49	295 478,64
Frequências (total no período)	667	664	8 242	8 321
Frequências (média no período)	56	55	687	693
Custo médio utente (no período)	-470,18 €	-430,25 €	-499,38 €	-472,24 €
Reposição ao CRSS (no período)	13 931,24	12 204,48	170 019,34	10 977,47
Rendimento Médio Utente (no período)	564,98 €	572,20 €	570,65 €	507,85 €
Resultado por utente (no período)	94,80 €	141,96 €	71,28 €	35,61 €

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS
1 DE JANEIRO DE 2025 A 31 DE DEZEMBRO DE 2025
JARDIM INFÂNCIA



RENDIMENTOS E GASTOS	Nª Srª Fátima	Julieta Pimenta	O Pingolé	1º de Maio	Santa Ana
Vendas e serviços prestados	164 770,68	290 661,09	171 952,43	398 972,45	96 043,04
Subsídios, doações e legados à exploração	22 769,00	44 948,74	25 682,76	56 427,85	36 381,69
Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias	-158,75	-25 872,21	-77,88	-31,45	0,00
Fornecimentos e serviços externos	-18 783,18	-26 137,30	-20 287,70	-42 793,08	-20 837,70
Gastos com o Pessoal	-183 424,43	-241 081,61	-149 783,55	-209 040,53	-180 730,09
Ajustamentos de Inventários (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Proviões (Aumentos/Reduções)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Provisões Especificas (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Imparidades (Perdas/Reversões)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Aumentos/Reduções Justo Valor	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros rendimentos	7 357,13	3 289,72	5 321,68	9 282,61	468,56
Outros gastos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado Bruto	-7 469,55	45 808,43	32 807,74	212 817,85	-68 674,50
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	-2 378,88	-802,56	-110,28	-2 509,11	-503,28
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-9 848,43	45 005,87	32 697,46	210 308,74	-69 177,78
Gastos de financiamento (líquidos)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Juros e outros rendimentos similares	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado antes de impostos	-9 848,43	45 005,87	32 697,46	210 308,74	-69 177,78
Imposto sobre o rendimento do período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado líquido do período	-9 848,43	45 005,87	32 697,46	210 308,74	-69 177,78
DISTRIBUIÇÃO					
Serviços Administrativos	-13 311,07	-24 520,38	-12 960,77	-29 774,75	-9 107,57
Serviços Cozinha Central	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Serviços Lavandaria	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Serviços Polos Cozinhas	-23 012,02	0,00	-30 118,13	-51 916,08	-31 411,72
Resultado líquido do período	-46 171,51	20 485,49	-10 381,44	128 617,91	-109 697,07
Frequências (total no período)	464	815	440	984	292
Frequências (média no período)	39	68	37	82	24
Custo médio utente (no período)	-519,54 €	-390,69 €	-484,86 €	-341,53 €	-830,79 €
Reposição ao CRSS (no período)	14 436,42	5 457,16	28 538,70	6 030,39	51 293,02
Rendimento Médio Utente (no período)	420,04 €	415,83 €	461,27 €	472,24 €	455,11 €
Resultado por utente (no período)	-99,51 €	25,14 €	-23,59 €	130,71 €	-375,67 €

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS
1 DE JANEIRO DE 2025 A 31 DE DEZEMBRO DE 2025
JARDIM INFÂNCIA



RENDIMENTOS E GASTOS	Novo Pinóquio	O Bambi	O Palhaço	O Traquinas	Tão Balalão
Vendas e serviços prestados	297 080,53	219 572,27	229 166,48	200 354,60	279 410,08
Subsídios, doações e legados à exploração	47 300,93	36 299,48	35 863,84	40 055,89	55 184,71
Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias	-26,18	-10,99	-19,35	0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos	-34 630,97	-19 145,02	-21 854,68	-36 500,16	-42 284,00
Gastos com o Pessoal	-262 729,37	-242 788,03	-175 206,63	-158 490,32	-267 625,39
Ajustamentos de Inventários (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Provisões (Aumentos/Reduções)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Provisões Específicas (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Imparidades (Perdas/Reversões)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Aumentos/Reduções Justo Valor	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros rendimentos	2 759,11	6 915,93	1 608,45	3 590,93	3 397,36
Outros gastos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado Bruto	49 754,05	843,64	69 558,11	49 010,94	28 082,76
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	-1 905,36	-248,04	0,00	-105,72	-2 325,84
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	47 848,69	595,60	69 558,11	48 905,22	25 756,92
Gastos de financiamento (líquidos)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Juros e outros rendimentos similares	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado antes de impostos	47 848,69	595,60	69 558,11	48 905,22	25 756,92
Imposto sobre o rendimento do período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado líquido do período	47 848,69	595,60	69 558,11	48 905,22	25 756,92
DISTRIBUIÇÃO					
Serviços Administrativos	-26 271,84	-21 718,05	-16 463,69	-15 412,81	-21 718,05
Serviços Cozinha Central	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Serviços Lavandaria	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Serviços Polos Cozinhas	-51 518,05	-32 670,17	-28 575,79	-43 403,52	-47 482,62
Resultado líquido do período	-29 941,20	-53 792,63	24 518,64	-9 911,11	-43 443,76
Frequências (total no período)	924	640	562	546	723
Frequências (média no período)	77	53	47	46	60
Custo médio utente (no período)	-408,10 €	-494,66 €	-430,82 €	-465,04 €	-527,57 €
Reposição ao CRSS (no período)	0,00	11 701,91	4 067,57	45 402,76	0,00
Rendimento Médio Utente (no período)	375,69 €	410,61 €	474,45 €	446,89 €	467,49 €
Resultado por utente (no período)	-32,40 €	-84,05 €	43,63 €	-18,15 €	-60,09 €

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS
1 DE JANEIRO DE 2025 A 31 DE DEZEMBRO DE 2025
JARDIM INFÂNCIA



RENDIMENTOS E GASTOS	O Chorão	Nª Srª da Rocha	S. Marçal	2025	2024
Vendas e serviços prestados	191 066,90	221 033,41	154 057,59	2 914 141,55	2 731 883,42
Subsídios, doações e legados à exploração	14 969,42	29 298,61	29 378,26	474 561,18	482 640,34
Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias	0,00	-28 039,03	0,00	-54 235,84	-92 755,88
Fornecimentos e serviços externos	-34 396,25	-38 085,58	-19 397,47	-375 133,09	-394 024,11
Gastos com o Pessoal	-122 441,57	-148 377,97	-213 451,87	-2 555 171,36	-2 569 361,94
Ajustamentos de Inventários (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Provisões (Aumentos/Reduções)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Provisões Específicas (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Imparidades (Perdas/Reversões)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Aumentos/Reduções Justo Valor	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros rendimentos	2 875,65	4 253,24	580,06	51 700,43	34 941,93
Outros gastos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado Bruto	52 074,15	40 082,68	-48 833,43	455 862,87	193 323,76
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	-125,88	-15,24	-145,44	-11 175,63	-11 067,61
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	51 948,27	40 067,44	-48 978,87	444 687,24	182 256,15
Gastos de financiamento (líquidos)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Juros e outros rendimentos similares	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado antes de impostos	51 948,27	40 067,44	-48 978,87	444 687,24	182 256,15
Imposto sobre o rendimento do período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado líquido do período	51 948,27	40 067,44	-48 978,87	444 687,24	182 256,15
DISTRIBUIÇÃO					
Serviços Administrativos	-14 011,65	-16 813,98	-14 011,65	-236 096,27	-250 337,89
Serviços Cozinha Central	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Serviços Lavandaria	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Serviços Polos Cozinhas	-21 814,70	0,00	-24 678,45	-386 601,24	-335 172,07
Resultado líquido do período	16 121,92	23 253,46	-87 668,97	-178 010,28	-403 253,81
Frequências (total no período)	477	577	451	7 895	8 387
Frequências (média no período)	40	48	38	658	699
Custo médio utente (no período)	-404,17 €	-400,92 €	-602,41 €	-458,32 €	-435,48 €
Reposição ao CRSS (no período)	0,00	2 831,34	4 991,82	174 751,09	110 708,09
Rendimento Médio Utente (no período)	437,97 €	441,22 €	408,02 €	435,77 €	387,44 €
Resultado por utente (no período)	33,80 €	40,30 €	-194,39 €	-22,55 €	-48,04 €

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS
1 DE JANEIRO DE 2025 A 31 DE DEZEMBRO DE 2025
TERCEIRA IDADE



RENDIMENTOS E GASTOS	Centro de Dia	Cen.Convivio	A Domiciliario	2025	2024
Vendas e serviços prestados	91 520,81	26 720,12	223 195,27	341 436,20	325 372,59
Subsídios, doações e legados à exploração	0,00	6 049,00	42 000,00	48 049,00	141 800,00
Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias	-513,92	-185,66	0,00	-699,58	-4 084,81
Fornecimentos e serviços externos	-8 654,21	-5 281,77	-3 651,56	-17 587,54	-16 907,12
Gastos com o Pessoal	-132 007,39	-59 712,59	-155 992,59	-347 712,57	-351 691,09
Ajustamentos de Inventários (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Proviões (Aumentos/Reduções)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Provisões Especificas (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Imparidades (Perdas/Reversões)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Aumentos/Reduções Justo Valor	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros rendimentos	389,60	0,00	2 750,00	3 139,60	3 850,33
Outros gastos	-300,00	0,00	0,00	-300,00	-600,00
Resultado Bruto	-49 565,11	-32 410,90	108 301,12	26 325,11	97 739,90
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	-9 471,33	-7 919,49	-5 372,88	-22 763,70	-15 764,56
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-59 036,44	-40 330,39	102 928,24	3 561,41	81 975,34
Gastos de financiamento (líquidos)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Juros e outros rendimentos similares	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado antes de impostos	-59 036,44	-40 330,39	102 928,24	3 561,41	81 975,34
Imposto sobre o rendimento do período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado líquido do período	-59 036,44	-40 330,39	102 928,24	3 561,41	81 975,34
DISTRIBUIÇÃO					
Serviços Administrativos	-7 706,41	-10 508,74	-12 610,48	-30 825,63	-31 816,65
Serviços Cozinha Central	0,00	0,00	0,00	0,00	-294,65
Serviços Lavandaria	-1 194,45	0,00	-4 300,03	-5 494,49	-6 483,21
Serviços Polos Cozinhas	-11 064,72	0,00	-49 482,07	-60 546,79	-41 517,73
Resultado líquido do período	-79 002,02	-50 839,13	36 535,65	-93 305,50	1 863,10
Frequências (total no período)	254	600	433	1 287	1 296
Frequências (média no período)	21	50	36	107	108
Custo médio utente (no período)	-628,14	-139,35	-420,16	-330,29	-329,49
Reposição ao CRSS (no período)	0,00	1,83	76,06	77,89	6,15

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS
1 DE JANEIRO DE 2025 A 31 DE DEZEMBRO DE 2025
OUT.ACTIVIDADES



RENDIMENTOS E GASTOS	Serviços Admi	Coz Central	Lavandaria	Serviços Saúde	Parque Estac.
Vendas e serviços prestados	5 000,00	0,00	0,00	82 457,98	0,00
Subsídios, doações e legados à exploração	329 197,08	0,00	0,00	0,00	0,00
Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias	-81 000,19	0,00	0,00	-342,23	0,00
Fornecimentos e serviços externos	-271 404,73	-23 133,30	-3 838,85	-68 815,22	-2 808,10
Gastos com o Pessoal	-467 180,02	0,00	-8 105,69	-48 529,37	0,00
Ajustamentos de Inventários (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Proviões (Aumentos/Reduções)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Provisões Específicas (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Imparidades (Perdas/Reversões)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Aumentos/Reduções Justo Valor	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros rendimentos	18 663,24	0,00	0,00	5 421,36	29 147,05
Outros gastos	-14 522,34	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado Bruto	-481 246,96	-23 133,30	-11 944,54	-29 807,48	26 338,95
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	-32 936,15	0,00	0,00	-9 284,40	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-514 183,11	-23 133,30	-11 944,54	-39 091,88	26 338,95
Gastos de financiamento (líquidos)	-44,38	0,00	0,00	0,00	0,00
Juros e outros rendimentos similares	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado antes de impostos	-514 227,49	-23 133,30	-11 944,54	-39 091,88	26 338,95
Imposto sobre o rendimento do período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado líquido do período	-514 227,49	-23 133,30	-11 944,54	-39 091,88	26 338,95
DISTRIBUIÇÃO					
Serviços Administrativos	514 227,49	0,00	0,00	-1 050,87	0,00
Serviços Cozinha Central	0,00	23 133,30	0,00	0,00	0,00
Serviços Lavandaria	0,00	0,00	11 944,54	0,00	0,00
Serviços Polos Cozinhas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado líquido do período	0,00	0,00	0,00	-40 142,75	26 338,95

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS
1 DE JANEIRO DE 2025 A 31 DE DEZEMBRO DE 2025
OUT.ACTIVIDADES



RENDIMENTOS E GASTOS	POAPMC	Acção Social	PMDV I	Hospital	Ajuda de Mãe
Vendas e serviços prestados	0,00	0,00	43 677,69	229 876,00	0,00
Subsídios, doações e legados à exploração	0,00	7 230,00	637,00	0,00	0,00
Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias	0,00	-11 549,47	-33 651,30	-35 135,11	0,00
Fornecimentos e serviços externos	-90 365,10	-11 272,89	-4 727,25	-225 593,73	-4 291,72
Gastos com o Pessoal	-29 103,41	-24 700,47	-17 579,21	0,00	0,00
Ajustamentos de Inventários (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00	14 246,22	0,00
Provisões (Aumentos/Reduções)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Provisões Específicas (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Imparidades (Perdas/Reversões)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Aumentos/Reduções Justo Valor	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros rendimentos	0,00	3 688,00	0,00	71 173,50	12 592,22
Outros gastos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado Bruto	-119 468,51	-36 604,83	-11 643,07	54 566,88	8 300,50
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	0,00	-83,52	0,00	0,00	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-119 468,51	-36 688,35	-11 643,07	54 566,88	8 300,50
Gastos de financiamento (líquidos)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Juros e outros rendimentos similares	0,00	0,00	0,00	8 320,02	0,00
Resultado antes de impostos	-119 468,51	-36 688,35	-11 643,07	62 886,90	8 300,50
Imposto sobre o rendimento do período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado líquido do período	-119 468,51	-36 688,35	-11 643,07	62 886,90	8 300,50
DISTRIBUIÇÃO					
Serviços Administrativos	0,00	-1 751,46	0,00	-3 502,91	0,00
Serviços Cozinha Central	0,00	-1 213,11	-3 054,92	-7 858,68	0,00
Serviços Lavandaria	0,00	0,00	-3 225,03	0,00	0,00
Serviços Polos Cozinhas	0,00	-24 741,04	-13 425,32	0,00	0,00
Resultado líquido do período	-119 468,51	-64 393,96	-31 348,34	51 525,31	8 300,50

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS
1 DE JANEIRO DE 2025 A 31 DE DEZEMBRO DE 2025
OUT.ACTIVIDADES



RENDIMENTOS E GASTOS	PMDV II	Hostel Social	2025	2024
Vendas e serviços prestados	70 631,91	2 039,00	433 682,58	811 286,67
Subsídios, doações e legados à exploração	0,00	110 193,00	447 257,08	409 855,51
Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias	-60 245,36	-29 933,09	-251 856,75	-263 277,52
Fornecimentos e serviços externos	-4 957,60	-7 554,08	-718 762,57	-1 043 274,34
Gastos com o Pessoal	-17 983,56	-76 265,64	-689 447,37	-713 981,62
Ajustamentos de Inventários (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	0,00	0,00	14 246,22	0,00
Proviões (Aumentos/Reduções)	0,00	0,00	0,00	0,00
Provisões Específicas (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Imparidades (Perdas/Reversões)	0,00	0,00	0,00	0,00
Aumentos/Reduções Justo Valor	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros rendimentos	0,00	2 381,72	143 067,09	243 920,69
Outros gastos	0,00	0,00	-14 522,34	-3 434,53
Resultado Bruto	-12 554,61	860,91	-636 336,06	-560 150,50
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	0,00	-2 603,16	-44 907,23	-57 234,34
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-12 554,61	-1 742,25	-681 243,29	-617 384,84
Gastos de financiamento (líquidos)	0,00	0,00	-44,38	0,00
Juros e outros rendimentos similares	0,00	0,00	8 320,02	0,00
Resultado antes de impostos	-12 554,61	-1 742,25	-672 967,65	-617 384,84
Imposto sobre o rendimento do período	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado líquido do período	-12 554,61	-1 742,25	-672 967,65	-617 384,84
DISTRIBUIÇÃO				
Serviços Administrativos	0,00	0,00	507 922,25	523 306,22
Serviços Cozinha Central	-5 267,53	-5 739,05	0,00	294,65
Serviços Lavandaria	-3 225,03	0,00	5 494,49	6 483,22
Serviços Polos Cozinhas	-21 433,03	0,00	-59 599,39	-82 042,14
Resultado líquido do período	-42 480,20	-7 481,30	-219 150,30	-169 342,89

TOTAL	CRECHE		J. INFÂNCIA		TERCEIRA IDADE		OUTRAS ACTIVIDADES		POLOS		TOTAIS	
	2025	2024	2025	2024	2025	2024	2025	2024	2025	2024	2025	2024
RENDIMENTOS E GASTOS												
Vendas e serviços prestados	4 676 513,48	4 157 010,51	2 914 141,55	2 731 883,42	341 436,20	325 372,59	433 682,58	811 286,67	0,00	0,00	8 365 773,81	8 025 553,19
Subsídios, doações e legados à exploração	1 873,19	40 481,76	474 561,18	482 640,34	48 049,00	141 800,00	447 257,08	409 855,51	0,00	0,00	971 740,45	1 074 777,61
Custo dos Inventários Vendidos e das Matérias Cons	-21 447,92	-46 360,09	-54 235,84	-92 755,88	-699,58	-4 084,81	-251 856,75	-263 277,52	-589 732,89	-586 972,70	-917 972,98	-993 451,00
Fornecimentos e serviços externos	-547 860,26	-631 031,40	-375 133,09	-394 024,11	-17 587,54	-16 907,12	-718 762,57	-1 043 274,34	-9 557,54	-18 559,03	-1 668 901,00	-2 103 796,00
Gastos com o Pessoal	-2 881 055,92	-2 617 674,85	-2 555 171,36	-2 569 361,94	-347 712,57	-351 691,09	-689 447,37	-713 981,62	-318 885,40	-235 649,22	-6 792 272,62	-6 488 358,72
Ajustamento de inventários (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	14 246,22	0,00	0,00	0,00	14 246,22	0,00
Provisões (aumentos/reduções)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	24 931,42	28 345,18	51 700,43	34 941,93	3 139,60	3 850,33	143 067,09	243 920,69	0,00	0,00	222 838,54	311 058,13
Outros gastos e perdas	0,00	0,00	0,00	0,00	-300,00	-600,00	-14 522,34	-3 434,53	0,00	0,00	-14 822,34	-4 034,53
Resultado Bruto / EBITDA	1 252 953,99	930 771,11	455 862,87	193 323,76	26 325,11	97 739,90	-636 336,06	-560 150,50	-918 175,83	-841 180,95	180 630,08	-178 251,32
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-13 062,75	-11 692,68	-11 175,63	-11 067,61	-22 763,70	-15 764,56	-44 907,23	-57 234,34	0,00	0,00	-91 909,31	-95 759,19
Resultado operacional	1 239 891,24	919 078,43	444 687,24	182 256,15	3 561,41	81 975,34	-681 243,29	-617 384,84	-918 175,83	-841 180,95	88 720,77	-274 010,51
Juros e rendimentos similares obtidos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-44,38	0,00	0,00	0,00	-44,38	0,00
Juros e gastos similares obtidos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	8 320,02	0,00	0,00	0,00	8 320,02	0,00
Resultado antes de impostos	1 239 891,24	919 078,43	444 687,24	182 256,15	3 561,41	81 975,34	-672 967,65	-617 384,84	-918 175,83	-841 180,95	96 996,41	-274 010,51
Imposto sobre o rendimento do período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado	1 239 891,24	919 078,43	444 687,24	182 256,15	3 561,41	81 975,34	-672 967,65	-617 384,84	-918 175,83	-841 180,95	96 996,41	-274 010,51
DISTRIBUIÇÃO												
Serviços Administrativos	-241 000,35	-241 150,72	-236 096,27	-250 337,89	-30 825,63	-31 816,65	507 922,25	523 306,22	0,00	0,00	0,00	0,00
Serviços Cozinha Central	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-294,65	0,00	294,65	0,00	0,00	0,00	0,00
Serviços Lavandaria	0,00	0,00	0,00	0,00	-5 494,49	-6 483,21	5 494,49	6 483,22	0,00	0,00	0,00	0,00
Serviços Polos Cozinhas	-411 428,41	-382 449,07	-386 601,24	-335 172,07	-60 546,79	-41 517,73	-59 599,39	-82 042,14	918 175,83	841 180,95	0,00	0,00
Resultado líquido do período	587 462,49	295 478,64	-178 010,28	-403 253,81	-93 305,50	1 863,10	-219 150,30	-169 342,89	0,00	0,00	96 996,41	-274 010,51
Frequências (total no período)	8 242	8 321	7 895	8 387	1 287	1 296	0	0	0	0	17 424	18 004
Frequências (média no período)	687	693	658	699	107	108	0	0	0	0	1 452	1 500
Custo médio utente (no período)	-499,38	-472,24	-458,32	-435,48	-330,29	-329,49	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Reposição ao CRSS (no período)	170 019,34	10 977,47	174 751,09	110 708,09	77,89	6,15	0,00	0,00	0,00	0,00	344 848,32	121 691,71



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE OEIRAS

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de dezembro de 2025

BALANÇO

(Montantes expressos em Euro)

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-12-2025	31-12-2024
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	4	1 709 773	1 763 052
Bens do património histórico e cultural	5	1 147	1 147
Ativos intangíveis	6	0	569
Investimentos financeiros	7	0	29 382
		1 710 921	1 794 150
Ativo corrente			
Inventários	8	12 092	16 874
Créditos a receber	9	1 028 859	1 168 730
Estado e outros entes públicos	10	17 010	17 373
Diferimentos	11	61 114	67 001
Outros ativos correntes	12	31 204	0
Caixa e depósitos bancários	13	761 493	668 270
		1 911 772	1 938 248
Total do ativo		3 622 692	3 732 398
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	14	507 941	507 941
Resultados transitados	14	1 464 623	1 738 636
Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	14	140 016	157 952
		2 112 580	2 404 529
Resultado líquido do período		96 996	-274 011
Total do fundos patrimoniais		2 209 576	2 130 518
PASSIVO			
Passivo corrente			
Fornecedores	16	222 414	235 919
Estado e outros entes públicos	10	152 543	150 747
Diferimentos	11	33 635	0
Outras dividas a pagar	15	1 004 524	1 215 214
		1 413 116	1 601 880
Total do passivo		1 413 116	1 601 880
Total do fundos patrimoniais e do passivo		3 622 692	3 732 398

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

(Montantes expressos em Euro)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2025	2024
Vendas e serviços prestados	17	8 160 289	7 477 189
Subsídios, doações e legados à exploração	18	971 740	1 074 778
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	8	-917 973	-993 451
Fornecimentos e serviços externos	19	-1 463 416	-1 555 432
Gastos com o pessoal	20	-6 792 273	-6 488 359
Provisões (aumentos/reduções)	9	14 246	0
Outros rendimentos	21	231 159	311 058
Outros gastos	22	-14 822	-4 035
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		188 950	-178 252
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4 / 6	-91 909	-95 759
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		97 041	-274 011
Juros e gastos similares suportados		-44	0
Resultado antes de impostos		96 996	-274 011
Imposto sobre o rendimento do período	23		
Resultado líquido do período		96 996	-274 011

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2024

(Montantes expressos em Euro)

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe				Total dos fundos patrimoniais
		Fundos	Resultados transitados	Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2024	1	507 941	1 888 783	178 806	-150 147	2 425 383
ALTERAÇÕES NO PERÍODO						
Subsídios, doações e legados				-20 854		-20 854
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais			-150 147		150 147	0
	2	0	-150 147	-20 854	150 147	-20 854
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3				-274 011	-274 011
RESULTADO INTEGRAL	4 = 2 + 3				-123 864	-294 865
	5	0	0	0	0	0
POSIÇÃO NO FINAL DO PERÍODO 2024	6 = 1 + 2 + 3 + 5	507 941	1 738 636	157 952	-274 011	2 130 518

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NO PERÍODO 2025

(Montantes expressos em Euro)

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe				Total dos fundos patrimoniais
		Fundos	Resultados transitados	Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2025	1	507 941	1 738 636	157 952	-274 011	2 130 518
ALTERAÇÕES NO PERÍODO						
Subsídios, doações e legados				-17 936		-17 936
Diferenças de arredondamento de elaboração das DF			-2			-2
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais			-274 011		274 011	0
	2	0	-274 013	-17 936	274 011	-17 938
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3				96 996	96 996
RESULTADO INTEGRAL	4 = 2 + 3				371 007	79 058
	5	0	0	0	0	0
POSIÇÃO NO FINAL DO PERÍODO 2025	6 = 1 + 2 + 3 + 5	507 941	1 464 623	140 016	96 996	2 209 576

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

(Montantes expressos em Euro)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2025	2024
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimentos de clientes e utentes		8 687 339	7 799 149
Recebimentos de subsídios à Exploração		852 366	955 939
Pagamentos a fornecedores		-2 641 471	-2 935 389
Pagamentos ao pessoal		-4 616 537	-4 329 217
Caixa gerada pelas operações		2 281 697	1 490 482
Outros recebimentos/pagamentos		-2 201 705	-1 710 293
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		79 992	-219 811
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis			-25 277
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		1 000	
Investimentos financeiros		12 275	1 258
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		13 275	-24 019
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e gastos similares		-44	0
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		-44	0
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		93 223	-243 830
Caixa e seus equivalentes no início do período	13	668 270	912 100
Caixa e seus equivalentes no fim do período	13	761 493	668 270

ANEXO

01 IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A Santa Casa Da Misericórdia De Oeiras é uma instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de “Instituição Particular de Solidariedade Social” com estatutos publicados no Diário da República n.º 115, de 30 de Maio de 1927, Série II, com sede no Largo Luís Pereira da Mota em Oeiras., e tem como atividade principal a prestação de serviços no âmbito da prossecução os seguintes objetivos:

- Cuidados para crianças, sem alojamento;
- Outros apoios sociais, sem alojamento;

02 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

02.01 As demonstrações financeiras apresentadas têm como referencial contabilístico o Sistema de Normalização Contabilística, aprovado Decreto-Lei 98/2015 de 2 de junho, tendo sido adotadas a Norma Contabilista e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo(NCRF-ESNL).

02.02 No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do SNC.

03 POLITICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

03.01 Principais políticas contabilísticas

03.01.01. As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF).

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e imparidades, acrescidos de eventuais reavaliações.

Os ativos fixos tangíveis são depreciados pelo método das quotas constantes e em duodécimos durante as vidas úteis estimadas:

Edifícios e outras construções	50 anos
Equipamento básico	6 anos
Equipamento de transporte	4 e 8 anos
Equipamento administrativo	4 e 6 anos
Outros ativos fixos tangíveis	6 anos

Os “Bens do património histórico e cultural” encontram-se valorizados pelo seu custo histórico. O justo valor é aplicável aos bens, que inicialmente foram adquiridos a título oneroso, sejam contabilizados pela primeira vez e seja impossível estabelecer o seu custo histórico devido à perda desses dados. Esta mensuração foi também efetuada para os bens cujo valor de transação careça de relevância devido ao tempo transcorrido desde a sua aquisição ou devido às circunstâncias que a rodearam.

As aquisições gratuitas têm como contrapartida a conta “Variações nos fundos patrimoniais”

Visto não ser passível de se apreciar com o mínimo de segurança a vida útil concreta destes bens, estes não são depreciáveis. No entanto a entidade tem em conta a capacidade de gerarem benefícios económicos futuros e os meios técnicos necessários para a conservação e manutenção.

As incorporações a estes bens são depreciáveis, sendo calculadas assim que os bens estão em condições de serem utilizados, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada.

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações.

Programas de computador	3 anos
-------------------------	--------

Os inventários estão registados ao custo de aquisição. O método de custeio dos inventários adotado pela Entidade consiste no FIFO. Os Inventários que a Entidade detém, mas que se destinam a contribuir para o desenvolvimento das actividades presentes e futuras ou os serviços que lhes estão associados não estão directamente relacionados com a capacidade para ela gerar fluxos de caixa, estão mensurados pelo custo histórico.

03.01.02. Outras políticas contabilísticas relevantes

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, de acordo com as normas contabilísticas e de relato financeiro. As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas “Outras contas a receber e a pagar” e “Diferimentos”.

As demonstrações financeiras são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

As políticas contabilísticas apresentadas foram aplicadas de forma consistente com o previsto na NCRF-ESNL. Em cada Balanço é efetuada uma avaliação da existência de evidência objetiva de imparidades, nomeadamente da qual resulte um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados sempre que possa ser medido de forma fiável.

As demonstrações financeiras foram preparadas numa perspetiva de continuidade não tendo a entidade intenção de liquidar ou reduzir drasticamente o nível das suas operações.

As despesas de conservação e reparação que não aumentam a vida útil dos ativos nem resultam em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis foram registadas como gastos do exercício em que ocorrem.

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, prémios de produtividade, comissões, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelos Órgãos Sociais. As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídios de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 1 de janeiro do ano seguinte, sendo somente pago durante esse período, pelo que os gastos correspondentes se encontram reconhecidos como benefícios de curto prazo.

03.01.03. Principais pressupostos relativos ao futuro

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço, ou seja acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos, são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço, ou seja acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos, são divulgados nas demonstrações financeiras se forem considerados materialmente relevantes.

03.01.04. Principais fontes de incerteza das estimativas

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

03.02 Alterações nas políticas contabilísticas

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes da adoção inicial das NCRF-ESNL.

03.03 Alterações nas estimativas contabilísticas

Não se verificaram quaisquer alterações em estimativas contabilísticas.

03.04 Correções de erros de períodos anteriores

Não se verificaram erros materiais em períodos anteriores.

04 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31-12-2025 e em 31-12-2024, os movimentos ocorridos na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas, foram os seguintes:

	Ativo bruto								
	Saldo em 01-01-2024	Aumentos e revalorizações	Abates e alienações	Correções e transf.	Saldo em 31-12-2024	Aumentos e revalorizações	Abates e alienações	Correções e transf.	Saldo em 31-12-2025
Terrenos e recursos natura	265 034			0	265 034	0		0	265 034
Edifícios e outras construç	3 113 246			0	3 113 246	0		0	3 113 246
Equipamento básico	139 127	4 382		0	143 509	0		0	143 509
Equipamento de transport	204 249	15 565		0	219 814	0	-28 204	0	191 610
Equipamento administrati	39 795	5 280		0	45 075	0		0	45 075
Ativos fixos tangíveis em c	0			0	0	38 063		0	38 063
	3 761 451	25 227	0	0	3 786 678	38 063	-28 204	0	3 796 537
Depreciações acumuladas									
	Saldo em 01-01-2024	Aumentos	Abates e alienações	Correções e transf.	Saldo em 31-12-2024	Aumentos	Abates e alienações	Correções e transf.	Saldo em 31-12-2025
Edifícios e outras construç	1 700 716	57 122		0	1 757 838	55 501		0	1 813 339
Equipamento básico	99 895	14 053		0	113 948	10 850		0	124 798
Equipamento de transport	106 756	17 387		0	124 143	18 280	-28 204	0	114 219
Equipamento administrati	21 068	6 629		0	27 697	6 711		0	34 408
	1 928 435	95 191	0	0	2 023 626	91 342	-28 204	0	2 086 764
Valor líquido	1 833 016				1 763 052				1 709 773

Em maio de 2023 foi celebrada escritura de doação com a Câmara Municipal de Oeiras do terreno sito em Porto Salvo, o qual se destina à construção de unidade de cuidados continuados. Esta unidade irá ser construída pela Câmara Municipal de Oeiras e cedida sua exploração à Santa Casa de Misericórdia de Oeiras. A doação está condicionada à construção da referida unidade bem como à cedência da sua exploração pelo prazo de 50 anos, a não cedência do equipamento à doadora é motivo de reversão da doação.

05 BENS DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO E CULTURAL

Durante os períodos findos em 31-12-2025 e em 31-12-2024, os movimentos ocorridos na quantia escriturada dos bens do património histórico e cultural, bem como nas respetivas depreciações acumuladas, foram os seguintes:

	Ativo bruto						
	Saldo em 01-01-2024	Aumentos e revalorizações	Abates e alienações	Saldo em 31-12-2024	Aumentos e revalorizações	Abates e alienações	Saldo em 31-12-2025
Bens Moveis / Imagem	1 147	0	0	1 147	0	0	1 147
	1 147	0	0	1 147	0	0	1 147
Depreciações acumuladas							
	Saldo em 01-01-2024	Aumentos	Abates e alienações	Saldo em 31-12-2024	Aumentos	Abates e alienações	Saldo em 31-12-2025
Bens Moveis / Imagem	0	0	0	0	0	0	0
	0	0	0	0	0	0	0
Valor líquido	1 147			1 147			1 147

06 ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31-12-2025 e em 31-12-2024 os movimentos ocorridos na quantia escriturada dos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas, foram os seguintes:

	Ativo bruto						Saldo em 31-12-2025
	Saldo em 01-01-2024	Aumentos e revalorizações	Abates e alienações	Saldo em 31-12-2024	Aumentos e revalorizações	Abates e alienações	
Programas de Computado	1 707	0	0	1 707	0	0	1 707
	1 707	0	0	1 707	0	0	1 707
	Amortizações acumuladas						Saldo em 31-12-2025
	Saldo em 01-01-2024	Aumentos	Abates e alienações	Saldo em 31-12-2024	Aumentos	Abates e alienações	
Programas de Computado	570	568	0	1 138	569	0	1 707
	570	568	0	1 138	569	0	1 707
Valor líquido	1 137			569			0

07 INVESTIMENTOS FINANCEIROS

A estrutura das empresas participadas pela entidade encontra-se como se segue:

A quantia bruta escriturada para o período de 2024 de 29.382€ refere-se às entregas feitas pela SCMO para Fundo de Compensação do Trabalho, criado e gerido pela Segurança Social desde 2013. Este fundo foi extinguido em 2024, e a verba existente poderá ser utilizada para a formação de trabalhadores. No decorrer do ano 2025 procedeu-se ao resgate de 12.275€, verba utilizada para formação dos trabalhadores. O valor remanescente encontra-se reconhecido na rubrica de outros activos correntes.

08 INVENTÁRIOS

Em 31-12-2025 e em 31-12-2024, os inventários da entidade são detalhados conforme se segue:

	Inventário em 01-01-2024	Compras	Reclassificações e regularizações	Inventário em 31-12-2024	Compras	Reclassificações e regularizações	Inventário em 31-12-2025
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	10 297	902 688	97 340	16 874	835 695	77 496	12 092
Valor total	10 297	902 688	97 340	16 874	835 695	77 496	12 092
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				993 451			917 973

As regularizações de existências são relativas aos bens alimentares doados pelo banco alimentar.

09 CRÉDITOS A RECEBER

Apresentamos de seguida a decomposição dos outros créditos a receber em 31-12-2025 e 31-12-2024:

	2025	2024
Clientes e Utentes c/c	81 450	228 048
Perdas por imparidade Acumuladas	-30 893	-45 139
Devedores por acréscimos de rendimentos		
Subsídios à exploração a receber - Pré Escolar	469 302	431 694
Subsídios à exploração a receber - Seg-Social	0	83 870
Subsídios à exploração a receber - C.M.Oeiras	493 700	392 402
Subsídios à exploração a receber - PTDQI - Programa PESSOAS 2030	0	55 895
Subsídios à exploração a receber - BPI Fundação La Caixa	0	7 498
Outros devedores	15 300	14 462
	1 028 859	1 168 730

As perdas por imparidade são compostas por quotas por receber no montante 30.893€. No ano 2025 foi revertida a imparidade referente à dívida dos utentes do hospital (14.246€) por a mesma ter sido totalmente liquidada pela entidade que procedia à exploração do hospital.

O montante reconhecido em subsídios a receber pré-escolar é relativo à compensação atribuída pelo Ministério de Educação com referência ao ano letivo 2024/2025, a qual foi estimada em 469.302€, no ano de 2024 foi reconhecido como estimativa 431.694€, tendo sido efetivamente recebido em agosto de 2025 o montante de 469.302€.

O montante reconhecido em 2024 de subsídios a receber relativos à Câmara Municipal de Oeiras com o total de 392.402€ é composto por: subsídio atribuído para o desenvolvimento do programa POAPMC – Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas no montante de 220.714€, subsídio atribuído para o funcionamento do hostel social os qual ascende a 112.288€, subsídio ao funcionamento do centro de dia no montante de 45.000€ e ainda 14.400€ relativo ao fornecimento de refeições à população carenciada.

O montante reconhecido em 2025 de subsídios a receber relativos à Câmara Municipal de Oeiras com o total de 493.700€ é composto por: subsídio atribuído para o desenvolvimento do programa POAPMC – Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas no montante de 339.519€, subsídio atribuído para o funcionamento do hostel social os qual ascende a 109.181€ e ainda 45.000€ relativo a subsídio ao funcionamento do centro de dia.

10 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Apresentamos de seguida a decomposição da rubrica estado e outros entes públicos em 31-12-2025 e 31-12-2024:

	<u>2025</u>	<u>2024</u>
Saldos devedores		
IVA - A recuperar	17 010	17 373
	17 010	17 373
Saldos credores		
Corrente		
IRS - Retenção imposto s/ rend.	24 643	27 568
Contribuição p/ Seg. Social	127 900	123 179
	152 543	150 747

O valor de IVA a recuperar, é referente a 50% do IVA suportado com a alimentação e com a aquisição de bens de equipamento que são objeto de reembolso por parte da Autoridade Tributária.

Os valores registados a crédito nesta classe correspondem a retenções na fonte sobre rendimentos pagos a terceiros, nomeadamente ao pessoal a título de remunerações, e a responsabilidades perante a Segurança Social por pagar à data de encerramento do período.

11 DIFERIMENTOS

Apresentamos de seguida a decomposição dos diferimentos ativos em 31-12-2025 e 31-12-2024:

	<u>2025</u>	<u>2024</u>
Gastos a reconhecer		
Material de Escritorio e Higiene	16 222	9 457
Seguros	0	12 652
Outras Despesas a Reconhecer	44 892	44 892
	61 114	67 001

Os valores registados nesta rubrica referem-se a seguros e a material de escritório e a produtos de higiene e limpeza em “stock “ à data de encerramento de contas, cuja aquisição foi imputada às respetivas contas de gastos do período, e que são diferidos para o período seguinte, no qual ocorre efetivamente o respetivo consumo.

O montante de 44.892€ de outras despesas a reconhecer é o valor respeitante ao imóvel doado à Câmara Municipal de Oeiras, no qual será construída uma unidade de cuidados continuados e que será a Santa Casa de Misericórdia de Oeiras a explorar pelo que o valor do terreno agora doado será reconhecido como gasto nos períodos em que ocorrer a exploração de referida unidade.

	<u>2025</u>	<u>2024</u>
Rendimentos a reconhecer:		
Apoio Municipal	33 635	0
	33 635	0

O montante de 33.635€ reconhecido em 2025 é referente a subsídio recebido da Camara Municipal de Oeiras para apoio às atividades na área da Infância a decorrer em 2026.

12 OUTROS ATIVOS CORRENTES

A rubrica de outros ativos correntes em 31-12-2025 e 31-12-2024 detalha-se conforme se segue

	2025	2024
Fornecedores - Adiantamentos	14 059,00	-
Aplicação FCT	17 145,00	-
	31 204,00	-

O montante de 17.145€ refere-se à verba que ainda se encontra disponível dos Fundo de Compensação do Trabalho a qual vai ser resgatada no decorrer do ano 2026 para custear a formação de trabalhadores

13 CAIXA, DEPÓSITOS BANCÁRIOS E FINANCIAMENTOS

A rubrica de caixa e depósitos bancários em 31-12-2025 e 31-12-2024 detalha-se conforme se segue

	2025	2024
Caixa	5 965	6 542
Depósitos à ordem	755 528	661 728
	761 493	668 270

14 FUNDOS PATRIMONIAIS

Apresentamos de seguida a decomposição dos fundos patrimoniais em 31-12-2025 e 31-12-2024:

	2025	2024
Fundos	507 941	507 941
Resultados transitados	1 464 623	1 738 635
Ajustamentos/outras variações fundos patrimoniais	140 016	157 953
	Subtotal	2 404 529
Resultado líquido do período	96 996	-274 011
	Total	2 130 518

A variação ocorrida rubrica de variações de fundos patrimoniais é relativa ao reconhecimento em resultados do ano dos subsídios ao investimento recebidos em anos anteriores.

15 OUTRAS DIVIDAS A PAGAR

Apresentamos de seguida a decomposição das outras dividas a pagar em 31-12-2025 e 31-12-2024:

	<u>2025</u>	<u>2024</u>
Credores por acréscimos de gastos		
Honorários	20 966	22 574
Encargos com férias e subsidio férias	890 790	891 056
Subsidio de férias e férias de JF	54 427	80 660
Seguros a liquidar AT	0	8 389
Outras acréscimos de gastos	19 577	19 789
Gastos com a exploração do hospital	0	184 458
Outros credores	17 384	6 981
Pessoal	1 382	1 307
	<u>1 004 524</u>	<u>1 215 214</u>

A redução dos gastos com a exploração do hospital deve-se à finalização do contrato existente com o IAP referente à exploração do hospital.

16 FORNECEDORES

Apresentamos de seguida a decomposição dos fornecedores em 31-12-2025 e 31-12-2024:

	<u>2025</u>	<u>2024</u>
Fornecedores - conta corrente	222 414	235 919
	<u>222 414</u>	<u>235 919</u>

17 RÉDITO

O rédito reconhecido pela entidade em 31-12-2025 e em 31-12-2024 é detalhado conforme se segue:

	<u>2025</u>	<u>2024</u>
	<u>Valor nominal</u>	<u>Valor nominal</u>
Prestação de serviços		
Quotas de utilizadores, matrículas e mensalidades	1 472 165	1 585 480
Quotizações e joias	5 000	6 236
Acordos de Cooperação - Instituto Segurança Social	6 576 275	5 740 068
Serviços secundários	106 849	145 405
	<u>8 160 289</u>	<u>7 477 189</u>

A rubrica “Quotas de utilizadores, matrículas e mensalidades” refere-se aos valores cobrados aos utentes pela prestação de serviços de creches, infantários, atividades de tempos livres e apoio à terceira idade.

A redução verificada na rubrica de “Quotas de utilizadores, matrículas e mensalidades” é justificada pela gratuidade para o utente na frequência da creche, o serviço passou a ser custeado pelo Instituto de Segurança Social, consequentemente o valor recebido desta Instituição aumentou.

18 SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

Os registos dos subsídios ocorreram conforme segue:

	Subsídios à exploração	
	2025	2024
Instituto Segurança Social Subsídio Pré Escolar	472 608	446 745
POAPMC	12 059	9 210
PTDQI - Programa PESSOAS 2030	0	55 895
BPI Fundação La Caixa	0	32 196
Outras Entidades	28 056	0
Juntas de Freguesia	7 213	3 120
Câmara Municipal de Oeiras	336 795	412 631
Doações	115 010	114 982
	971 740	1 074 778

A Câmara Municipal de Oeiras atribuiu subsídios à exploração extraordinários para apoio a diversas áreas sociais os quais se encontram detalhados por área no quadro abaixo. Todas as verbas recebidas foram inteiramente utilizadas nos fins a que se destinam.

	2025	2024
Subsídios atribuídos pela Câmara Municipal de Oeiras:		
Resposta social à infância	21 168	51 883
Resposta social ao apoio domiciliário	42 000	42 000
Resposta social à terceira idade	3 600	10 000
Resposta social à terceira idade - projecto pessoas com demência	0	66 000
Resposta social fornecimento de alimentos a Municípes sinalizados	118 804	111 714
Resposta social projeto Mãos dadas com o Mundo	30 000	0
Resposta social à população vulnerável incluído hostel social	110 193	111 034
Actividades Diversas	11 000	0
Manutenção instalações de estabelecimento de ensino	0	20 000
	336 765	412 631

A rubrica de doações é composta essencialmente pelo valor dos donativos recebidos de bens alimentares do Banco Alimentar Contra a Fome.

19 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Os registos em fornecimentos e serviços externos ocorreram conforme segue:

	2025	2024
Trabalhos especializados	127 431	128 348
Serviços bancários	111	2 261
Publicidade e propaganda	1 068	476
Vigilância e segurança	279	100
Honorários	241 711	224 468
Comissões	1 622	0
Conservação e reparação	78 080	75 951
Ferramentas e utensílios desgastados	37 166	30 495
Material de escritório	13 208	6 147
Artigos de oferta	7 342	6 741
Eletricidade	108 368	133 639
Combustíveis	56 956	51 255
Água	35 180	45 772
Deslocações e estadas	977	907
Rendas e alugueres	28 385	30 839
Comunicação	54 008	38 305
Seguros	24 806	22 450
Contencioso e notariado	0	408
Despesas de representação	1 381	0
Limpeza, higiene e conforto	126 965	128 800
Remunerações pessoal JF	368 916	492 287
Outros serviços	149 454	135 783
	1 463 416	1 555 432

20 GASTOS COM O PESSOAL E BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 31-12-2025 foi de 360 pessoas (379 em 31-12-2024).

	2025	2024
Remunerações do pessoal	5 477 911	5 233 174
Encargos sobre remunerações	1 204 186	1 149 296
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profis	49 431	55 536
Outros gastos com o pessoal	60 745	50 353
	6 792 273	6 488 359

O aumento dos gastos com pessoal é justificado pelo aumento do salário mínimo nacional e pela atualização salarial com origem no contrato coletivo entre a União das Misericórdias Portuguesas - UMP e a FNE - Federação Nacional.

21 OUTROS RENDIMENTOS

Os registos em outros rendimentos e ganhos ocorreram conforme segue:

	2025	2024
Rendimentos suplementares	114 704	128 188
Debito de despesas de funcionamento do Hospital	74 508	157 503
Ganhos na alienação de activos fixos tangíveis	1 000	0
Reconhecimento de Subsídio ao Investimento	17 938	20 852
Outros rendimentos e ganhos	23 008	4 515
	231 159	311 058

22 OUTROS GASTOS

Os registos em outros gastos e perdas ocorreram conforme segue:

	2025	2024
Impostos	968	0
Correcções relativas a períodos anterior	636	359
Quotizações	1 920	1 920
Outros gastos e perdas	11 298	1 756
	14 822	4 035

23 IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A Entidade enquadra-se na previsão de isenção da alínea b) do n.º 1 do art.º 10º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC); não tendo obtido rendimentos sujeitos a imposto nem incorrido em gastos sujeitos a tributação autónoma, pelo que não foi apurado imposto a pagar.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Entidade de 2022 a 2025 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

O Órgão de Gestão da Entidade entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras de 2022 a 2025.

24 ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Não ocorreram quaisquer acontecimentos após a data de balanço dignos de relato.

25 DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2025 foram aprovadas pela Mesa Administrativa em reunião realizada no dia 19 de Março de 2026 e irão ser apreciadas pelo Definitório em reunião agendada para o dia 20 de Março de 2026.

19 de Março de 2026

Assinado por: **Marta Isabel Rodrigues Máximo Santos**

Num. de Identificação: 10155988

Data: 2026.03.19 12:48:54+00'00'

Certificado por: **Ordem dos Contabilistas Certificados**

Atributos certificados: **Membro da OCC nº 34552**



Mesa Administrativa

Contabilista Certificado